



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE DESIGN**

WANESSA REGINA GUEDES DE SOUSA

**ANA E VIVI: UMA CARTILHA ILUSTRADA PARA A CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE
O AUTISMO EM CRIANÇAS**

Rio Tinto - PB

2025

WANEISSA REGINA GUEDES DE SOUSA

**ANA E VIVI: UMA CARTILHA ILUSTRADA PARA A CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE
O AUTISMO EM CRIANÇAS**

Trabalho de Conclusão de Curso, na modalidade **PROJETO**, submetido ao Curso de Bacharelado em Design da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Design.

Orientador: Prof. Dr. Óthon César Vasconcelos Silva

Rio Tinto - PB

2025

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

S725a Sousa, Wanessa Regina Guedes de.
Ana e Vivi : uma cartilha ilustrada para a
conscientização sobre o autismo em crianças / Wanessa
Regina Guedes de Sousa. - Rio Tinto, 2025.
77 f. : il.

Orientação: Óthon César Vasconcelos Silva.
TCC (Graduação) - UFPB/CCAE.

1. Design gráfico. 2. Design editorial. 3. Autismo.
4. Crianças. 5. Cartilha Educativa. I. Silva, Óthon
César Vasconcelos. II. Título.

UFPB/CCAE

CDU 7.05:376

WANESSA REGINA GUEDES DE SOUSA

ANA E VIVI: UMA CARTILHA ILUSTRADA PARA A CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE O AUTISMO EM CRIANÇAS

Trabalho de Conclusão de Curso, na modalidade **PROJETO**, submetido ao Curso de Bacharelado em Design da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Design.

Aprovado em: 23/04/2025

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 **OTHON CESAR VASCONCELOS SILVA**
Data: 30/04/2025 12:18:03-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Óthon César Vasconcelos Silva (Examinador Interno)
(Orientador(a), Presidente da Banca)
Universidade Federal da Paraíba

Documento assinado digitalmente
 **WASHINGTON FERREIRA SILVA**
Data: 30/04/2025 11:01:32-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Washington Ferreira Silva (Examinador Interno)
Universidade Federal da Paraíba

Documento assinado digitalmente
 **ARTHUR DE OLIVEIRA FILHO**
Data: 30/04/2025 15:32:41-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Me. Arthur de Oliveira Filho (Examinador Externo)
Universidade Federal de Pernambuco

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer primeiramente a Deus, que sempre esteve presente em minha vida, iluminando e abençoando o caminho que me fez chegar até aqui. Agradeço também a minha mãe, que é meu maior exemplo de força de vontade e resistência, meu pai e meus irmãos, que desde o começo me apoiaram em todas as etapas e me deram forças para continuar nessa jornada. Um agradecimento muito especial darei aqui a minha irmã Maria Vitória, que foi minha principal inspiração para chegar na ideia desse trabalho, e ela, assim como meus outros irmãos, são luz na minha vida.

Agradeço também ao meu orientador Othon Vasconcelos, que foi essencial durante todo o desenvolvimento deste trabalho, porque aprendi muito com seus ensinamentos durante os períodos de orientação, e sem ele, eu não saberia nem para onde ir com isso tudo. Além disso, também agradeço a todas as pessoas entrevistadas pela confiança, e por tirarem um pouco do seu tempo para adicionar seus conhecimentos e opiniões tão valiosas dentro desse projeto.

Por fim, quero fazer mais um agradecimento especial, aos que fizeram parte de toda essa jornada do curso comigo, Clara Ferreira, Inácio Lucas, Taynara Helen, Ana Esther, Matheus Diniz, Jonas Tertulino, Letícia Lacerda e Yasmini Cristina, sempre serei grata pela oportunidade que Deus me deu de conhecer e virar amiga de todos vocês, essa experiência certamente foi uma das melhores da minha vida e eu devo isso a todos que foram aqui mencionados.

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo projetar uma cartilha educativa ilustrada com temática sobre autismo em crianças, direcionada para o ambiente escolar, incluindo crianças, pais e também os profissionais da educação. Para isto foi elaborada uma metodologia adaptada a partir do trabalho de dois autores, Bruno Munari (1981) e Aline Haluch (2013), que mescla etapas de desenvolvimento de produto nas áreas de Design Gráfico e Design Editorial, assim, a partir dessa adaptação, o desenvolvimento deste projeto foi dividido em Etapa 1, Etapa 2, Etapa 3 e Etapa 4. O produto final teve um resultado favorável em relação ao que foi planejado para a história, os personagens, e sua aparência no geral, a questão da diagramação, com os efeitos de aquarela presentes em todas as páginas e também nas ilustrações, além de trazer uma página interativa para que seu público possa usufruir desse material da melhor forma. Por fim, pode-se dizer que o projeto se desenvolveu conforme o esperado, cumprindo com as expectativas de criar uma cartilha ilustrada sobre o autismo em crianças, além de que no geral, foi possível produzir um tipo de material educativo que mescla áreas como design gráfico e editorial, possibilitando adaptar todos os elementos necessários de uma maneira proveitosa para auxiliar em sua execução, e conseqüentemente na sua finalização.

Palavras-Chave: Design Gráfico. Design Editorial. Autismo. Crianças. Cartilha Educativa.

ABSTRACT

This work aimed to design an illustrated educational booklet with a theme about autism in children, directed to the school environment, including children, parents and also education professionals. For this, a methodology adapted from the work of two authors, Bruno Munari (1981) and Aline Haluch (2013), was elaborated, which mixes product development stages in the areas of Graphic Design and Editorial Design, thus, from this adaptation, the development of this project was divided into Stage 1, Stage 2, Stage 3 and Stage 4. The final product had a favorable result in relation to what was planned for the story, the characters, and its appearance in general, the issue of layout, with the watercolor effects present on all pages and also in the illustrations, in addition to bringing an interactive page so that its audience can enjoy this material in the best way. Finally, it can be said that the project developed as expected, fulfilling the expectations of creating an illustrated booklet on autism in children, in addition to the fact that in general, it was possible to produce a type of educational material that mixes areas such as graphic and editorial design, making it possible to adapt all the necessary elements in a useful way to assist in its execution, and consequently in its completion.

Keywords: Graphic Design. Editorial Design. Autism. Children. Educational Booklet.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Livro sobre a Bauhaus.....	19
Figura 2 - Livro de Quizzes.....	20
Figura 3 - Cartilha de volta às aulas.....	21
Figura 4 - Cartilha sobre Direito à Moradia.....	22
Figura 5 - Cartilha sobre Plano de Parto.....	22
Figura 6 - Cartilhas educativas do Grupo AdoleScER.....	23
Figura 7 - Esquema da metodologia de Bruno Munari.....	25
Figura 8 - Quadro da representação do método de Haluch.....	26
Figura 9 - Fluxograma das etapas de desenvolvimento do trabalho.....	27
Figura 10 - Cartilhas sobre autismo.....	34
Figura 11 - Livros infantis relacionados ao autismo.....	35
Figura 12 - Moodboard das referências de estilo de desenho.....	41
Figura 13 - Rascunhos dos personagens e os cenários.....	42
Figura 14 - Moodboard de referências de uniforme e brinquedos de parquinho.....	43
Figura 15 - Moodboard de referências de cenário.....	43
Figura 16 - Linearts finalizadas das ilustrações.....	44
Figura 17 - Segunda parte das linearts finalizadas.....	44
Figura 18 - Moodboard com referências de pintura em aquarela.....	46
Figura 19 - Moodboard de referências de estilo de pintura de cenário.....	46
Figura 20 - Paleta de cores da cartilha.....	47
Figura 21 - Teste com a ferramenta pincel de aquarela.....	48
Figura 22 - Antes e depois do estilo do “chão” dos cenários.....	50
Figura 23 - Tipografia da cartilha.....	51
Figura 24 - Rascunhos de alternativas para diagramação.....	52
Figura 25 - Modelos de teste para capa e contracapa.....	54
Figura 26 - Modelos de teste das páginas.....	54

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 JUSTIFICATIVA.....	12
3 OBJETIVOS.....	13
3.1 OBJETIVO GERAL.....	13
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	13
4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	14
4.1 AUTISMO.....	14
4.2 DESIGN GRÁFICO E EDITORIAL.....	18
4.2.1 CARTILHAS.....	20
5 METODOLOGIA.....	25
6 DESENVOLVIMENTO.....	29
6.1 ETAPA 1.....	29
6.2 ETAPA 2.....	30
6.2.1 PESQUISA E ANÁLISE DE SIMILARES.....	34
6.3 ETAPA 3.....	36
6.3.1 AS ILUSTRAÇÕES.....	41
6.3.1.2 REFINAMENTO DAS ILUSTRAÇÕES.....	44
6.3.2 PINTURA.....	45
6.3.3 TIPOGRAFIA.....	50
6.3.4 DIAGRAMAÇÃO.....	52
6.4 ETAPA 4.....	54
6.4.1 TESTES.....	54
6.4.2 RESULTADO FINAL.....	58
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	62
REFERÊNCIAS.....	64
APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	69
APÊNDICE B – ROTEIRO DAS ENTREVISTAS E SUAS RESPOSTAS.....	70

1 INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista ou TEA se caracteriza pelo déficit da habilidade dos indivíduos de interagirem socialmente, incluindo alguns padrões de comportamento mais atípicos, isso em relação ao que é considerado comum pela sociedade. Levando em conta as dificuldades geralmente enfrentadas pelas pessoas que possuem esse transtorno, pode-se dizer que o ambiente escolar passa a ser uma experiência desafiadora, principalmente na infância, já que é mais ou menos nessa época em que a criança começa a desenvolver mais suas habilidades sociais.

“A escola recebe uma criança com dificuldades em se relacionar, seguir regras sociais e se adaptar ao novo ambiente. Esse comportamento é logo confundido com falta de educação e limite. E por falta de conhecimento, alguns profissionais da educação não sabem reconhecer e identificar as características de um autista, principalmente os de alto funcionamento, com grau baixo de comprometimento.” (Oliveira, 2020 apud Santos, 2008, pg.9)

Mesmo que hoje em dia o tema autismo seja uma pauta bastante discutida na nossa sociedade atual por conta do avanço nos meios para diagnosticar o transtorno, além de ter aumento volumoso de materiais disponibilizados para trazer conhecimento à população e conseqüentemente a conscientização sobre esse assunto e tudo que o envolve, ainda sim há uma lacuna causada por falta de informação, que muitas vezes pode ser influenciada pelas mídias disponíveis ou até pela falta de comprometimento com a propagação dessas informações por parte de certas instituições, e isso afeta diretamente o núcleo escolar por exemplo. Por conta dessas questões, pode-se dizer que no período atual em que vivemos, nem todas as escolas possuem estrutura física ou de ensino necessária para acolher alunos autistas da maneira correta, e ainda tem-se a ausência de materiais didáticos para promover apoio a conscientização sobre esse tema.

Partindo do que já foi dito, criar um material com apelo didático e informativo voltado para o autismo pode ser uma ideia interessante para ajudar a preencher essa lacuna, e um exemplo seria uma cartilha, que é uma ferramenta educativa de grande importância, que têm como objetivo fornecer informações e orientações de

forma clara e acessível, e nela é possível abordar uma grande diversidade de temas, por isso é considerada uma boa opção para a disseminação de informações, e conseqüentemente muito útil para promover a conscientização. Em vista disso, para produzir uma cartilha, faz-se necessário identificar que a área em que ela se enquadra é no design gráfico/design editorial, e é a partir dessa área que o projeto será feito.

Num contexto geral, pode-se dizer que o design gráfico é uma área muito abrangente, com atuação em diversas partes que englobam a comunicação e transmissão de informações para seu público. Por isso, é de extrema importância que o conteúdo a ser apresentado e divulgado seja representado da melhor forma possível, independente de para qual público será direcionada essa informação. Aliado a essa área tem-se o design editorial, que é responsável pela projeção de artefatos editoriais, como exemplo das cartilhas, brochuras, livros, catálogos, revistas, etc., o qual se tornará a principal base para a execução desse projeto. Portanto, relacionado aos temas apresentados anteriormente, o objetivo deste trabalho será o desenvolvimento de uma cartilha ilustrada, que abordará o tema autismo, a fim de se adequar ao seu público-alvo, as crianças, além de que terá um direcionamento para o ambiente escolar.

2 JUSTIFICATIVA

Tendo em vista o cenário já descrito anteriormente, pode-se dizer que um dos motivos do julgamento das pessoas em relação ao autismo é a desinformação, apesar de existirem várias fontes para se obter informações sobre o transtorno. Portanto, foi elaborada, como uma possível solução para isso, a ideia de criar uma cartilha educativa ilustrada que traga um conteúdo mais básico, de fácil compreensão, para chamar a atenção das pessoas, a fim de obterem o mínimo de entendimento sobre o tema e algumas de suas características mais gerais dentro do contexto de interações sociais e especificamente em crianças na fase de pré-escola, já que é dentro desse contexto e nessa fase que geralmente começam a ser observadas algumas diferenças nas habilidades de socialização e de comportamento das crianças.

Aliada a essa questão, a proposta da cartilha de ser um material com um conteúdo mais simples e lúdico vem com a intenção de trazer informações tanto para o público que convive com autismo quanto para o público geral, pois isso pode aumentar o alcance da cartilha e seu conteúdo para vários núcleos da sociedade, podendo então ser aplicada no ambiente escolar, que faz parte inclusive da proposta deste projeto. Porque como foi mencionado anteriormente, o público-alvo são as crianças, e trazendo esse material para as escolas, também poderá estimular professores e outros profissionais a buscarem mais conhecimento sobre o assunto, já que para ensinar é necessário aprender primeiro, por isso pode-se dizer que esse projeto tem potencial para causar um impacto social positivo, visto que é uma cartilha que visa promover a conscientização não só das crianças, seus pais e professores, mas da sociedade no geral.

Além disso, esse projeto da cartilha tem uma relação pessoal comigo, pelo fato de que tenho um familiar autista, por isso ele se torna ainda mais importante e necessário, já que o problema apresentado nos afeta diretamente, e partindo disso, como essa cartilha visa conscientizar seu público sobre o assunto, é ideal que ela possa ampliar seu nível de alcance, por isso, ela resultará em um artefato de baixo custo, para que assim possa a aumentar ainda mais o acesso a essas informações, e assim criar a possibilidade dele ser distribuído facilmente para as pessoas.

3 OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

Projetar uma cartilha educativa ilustrada com temática sobre autismo em crianças, direcionada para o ambiente escolar, incluindo crianças, pais e também os profissionais da educação.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conceituar o design gráfico, o editorial e trazer uma introdução sobre o autismo e algumas de suas características;
- Fazer uma pesquisa de similares na área de cartilhas condizentes com o tema do projeto;
- Pesquisar informações sobre as características de interação social de crianças com Transtorno do espectro Autista (TEA);
- Desenvolver o conteúdo textual e as ilustrações da cartilha;
- Fazer o projeto gráfico, diagramação e produção da cartilha;
- Realizar a impressão do modelo final;

4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para uma melhor compreensão dos processos que virão no decorrer do projeto, neste tópico serão aprofundados os temas principais, os quais servirão como base para o seu desenvolvimento.

4.1 AUTISMO

De acordo com uma matéria publicada no site g1.globo.com, o órgão de saúde Centers for Disease Control and Prevention (CDC), divulgou no ano de 2023 que 1 a cada 36 crianças têm autismo, e apesar de não existirem estatísticas referentes à população brasileira especificamente, considera-se que é possível usar os números do CDC como uma referência geral. Relacionado a esse tema, é importante saber que o autismo ou Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um tipo de transtorno que está presente desde o nascimento, e quem tem seu diagnóstico confirmado geralmente apresenta alteração nas áreas da comunicação, da socialização e de padrões de comportamento, isso porque ele é caracterizado como transtorno de neurodesenvolvimento, ou seja, todas as informações recebidas pelo cérebro acabam sendo reproduzidas de maneira diferente das pessoas que não tem autismo. E ainda, de acordo com a Classificação Internacional das Doenças (CID) recentemente atualizada em janeiro de 2022 pela OMS, a 11ª revisão traz dentro do tópico de transtornos mentais, comportamentais ou do neurodesenvolvimento a definição do Transtorno do Espectro Autista (TEA), que vem a seguir.

“É caracterizado por déficits persistentes na habilidade de iniciar e manter interações sociais e comunicação social recíprocas, e por uma gama de padrões de comportamento, interesses ou atividades restritos, repetitivos e inflexíveis, que são claramente atípicos ou excessivos para a idade e o contexto cultural do indivíduo” (OMS, 2022, pg.394)

Por conta dessa questão, a capacidade de aprendizado e adaptação ao “mundo” se torna mais lenta e difícil, por isso os terapeutas ABA - Análise do Comportamento Aplicada (Applied Behavior Analysis) são muito importantes, já que, com esse auxílio, os autistas conseguem trabalhar e tratar melhor suas dificuldades

e limitações, para assim obterem uma melhor qualidade de vida, independência e bem-estar físico e mental.

Dessa classificação geral apresentada anteriormente, abaixo serão apresentadas de forma mais específica, algumas características de acordo com o CID-11 presentes no site da OMS, são elas:

- As dificuldades pragmáticas de linguagem podem manifestar-se como uma compreensão excessivamente literal da fala dos outros, uma fala que carece de prosódia normal e tom emocional e, portanto, parece monótona, falta de consciência da adequação da sua escolha de linguagem em contextos sociais específicos, ou precisão pedante no uso da linguagem.
- Em crianças pré-escolares, os indicadores de um diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista geralmente incluem evitar o contato visual mútuo, resistência ao afeto físico, falta de brincadeiras imaginárias sociais, linguagem de início tardio ou precoce, mas não usada para conversas sociais; retraimento social, preocupações obsessivas ou repetitivas e falta de interação social com colegas caracterizada por brincadeiras paralelas ou desinteresse. As sensibilidades sensoriais aos sons do dia-a-dia ou aos alimentos podem ofuscar os déficits subjacentes de comunicação social.
- Hipersensibilidade ou hiposensibilidade excessiva e persistente ao longo da vida a estímulos sensoriais ou interesse incomum em um estímulo sensorial, que pode incluir sons, luz, texturas (especialmente roupas e alimentos), reais ou antecipados, odores e sabores, calor, frio ou dor.

A partir do que já foi dito, pode-se compreender que uma pessoa com autismo possui suas dificuldades e limitações, e isso conseqüentemente pode afetar seu funcionamento pessoal, familiar, social, educacional, ocupacional e em outras áreas importantes. Relacionado a isso, um exemplo a ser citado é do caso da Maria Cristina do Nascimento, mais conhecida como Cris Nascimento, de 52 anos, que é pedagoga e autora do livro “Autismo, um guia prático e humanizado - Para pais, professores e profissionais do TEA”, que relata numa entrevista a equipe do site g1.globo.com no ano de 2024, quando se deparou com uma situação em que ela teve que lidar com um estudante autista na escola e acabou sofrendo um pouco,

pois mesmo tendo a sua filha de 23 anos que também é autista, as circunstâncias são diferentes, e ela não sabia direito como lidar e resolver a questão de uma criança durante uma crise, por exemplo. Então por conta dessa situação, ela decidiu estudar mais por conta própria para assim ajudar no desenvolvimento das crianças da melhor forma possível.

O exemplo da Cris é um dos muitos que existem na nossa sociedade, não só na área da educação mas em todas as outras, porém nem todos seguem a solução dela para lidar com esse assunto, e é daí que um problema já presente começa a crescer, e nesse caso, é o da desinformação. Atualmente, com o avanço da tecnologia, os meios para diagnosticar o transtorno ficaram mais precisos, além de que, tem-se um acesso maior da população ao diagnóstico do TEA, podendo assim gerar uma maior conscientização de profissionais de saúde e educação quanto à existência dos transtornos do neurodesenvolvimento. Porém, isso não garante que tanto os profissionais quanto as escolas, por exemplo, sejam capazes de receber um aluno autista do jeito que ele precisa, sendo pela falta de estrutura de ensino quanto de estrutura física do local. Associado a isso, tem-se um exemplo de uma notícia do site escolaeducacao.com.br de 2025, de uma escola particular localizada no Litoral Norte de Santa Catarina que recusou a matrícula de uma criança com TEA, e essa instituição acabou sendo condenada a pagar 67,2 mil em danos morais. O que geralmente acontece nesses casos é que não basta somente ter conhecimento daquilo, mas se capacitar para adaptar sua estrutura àqueles que precisam. Baseado nessa questão, “há direitos previstos no Art. 1º, no § 2º, da Lei nº 12.764/12, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com TEA, designando acesso à educação com as adaptações cabíveis que contemplem suas necessidades” (Oliveira, 2020 apud Brasil, 2012, pg.1).

Considerando as características de crianças autistas citadas anteriormente, além dos relatos apresentados com base nesse problema de desinformação, faz-se necessário relacionar ao planejamento deste projeto, que é da criação de um material para as crianças que não possuem TEA, podendo incluir seus pais e os profissionais da educação, dentro do ambiente escolar. Dito isso, o objetivo passa a ser auxiliar essas pessoas a adquirirem mais conhecimento, compreensão, entendimento em relação ao assunto, e que isso consequentemente possa influenciar em uma mudança de perspectiva sobre crianças que têm TEA, e ainda

estimular o público a procurar mais informações, para que assim, os preconceitos já enraizados na sociedade possam cessar aos poucos.

4.2 DESIGN GRÁFICO E EDITORIAL

No design existem várias vertentes que podem ser seguidas, todas com especificidades e ferramentas que auxiliam no desenvolvimento dos seus produtos. A partir disso, tem-se o design gráfico, que é uma área com vasto campo de atuação, sendo também um grande e importante canal de comunicação, em formato visual, textual, entre outros. Além de que, os produtos gerados podem ser digitais ou impressos, por isso seus limites para desenvolver projetos de produtos são muito diversos. “Chamamos de design gráfico o conjunto de atividades voltadas para a criação e produção de objetos de comunicação visual, geralmente impressos, tais como livros, revistas e jornais, cartazes, folhetos e tantos outros” (Cardoso, 2008, pg.1).

A partir do que já foi dito acima, e dentro dessa área do design gráfico, tem-se o design editorial, que é uma área responsável pela organização de textos, como o título, cabeçalho, as colunas do texto, imagens, ou seja, aqui é feita toda a estruturação do conteúdo escrito, que determinará como o produto vai ser apresentado visualmente para os leitores, tendo sua aplicação principalmente em produtos impressos, geralmente paginados. Por isso, pode-se compreender que sua forma de comunicar algo e cativar o leitor é por meio das imagens, tipografia, as cores, tamanho e forma das letras, entre outros elementos.

“O design editorial não é apenas o projeto do livro, mas a expectativa de torná-lo lido, útil, consumido e, mais, lido com conforto. Essa palavra parece estranha - mas associada a camas e sofás, onde o livro será lido - mas é fundamental para o design de livros. Há algo pior do que ter em mãos um texto extraordinário, daquele autor que você ama, e não conseguir lê-lo porque o tipo é pequeno demais, com entrelinha de menos, margens mínimas? Frustrante.” (Haluch, 2013, pg.9)

Considera-se então que o design editorial é muito importante, porque a partir dele, o autor consegue transmitir sua mensagem da maneira planejada, assim como também alcançar, cativar e influenciar seu público. A produção de uma revista, um jornal por exemplo, envolve diversos tipos de conhecimentos desde diagramação a produção gráfica, e para cada público existe um conteúdo específico a ser

apresentado, além de que também é preciso ser considerada a mensagem que querem transmitir, por isso essa é uma área que pode ser considerada complexa, mas mesmo assim uma ferramenta fundamental para a propagação de informações.

Figura 1 - Livro sobre a Bauhaus



Fonte: Behance, 2023.

Como mostrado na figura 1 acima, é certo dizer que, no design editorial, cada material a ser produzido envolve um contexto diferente, e entre esses materiais estão: os jornais, as revistas, catálogos, livros e as cartilhas. Logo abaixo na figura 2 tem-se mais um exemplo de trabalho editorial, sendo este para um livro sobre quizzes.

Figura 2 - Livro de Quizzes



Fonte: Pinterest.

4.2.1 CARTILHAS

Cada setor do design editorial tem suas especificações, com diferentes conteúdos, público-alvo e as estratégias para chamar a atenção do leitor, ou seja, existem vários contextos onde se pode utilizar esse design, e um deles é através das cartilhas. As cartilhas são materiais informativos e educativos que devem expor de forma leve e dinâmica o conteúdo. Trazendo como menção o material produzido pela PUC de Minas Gerais, *Como produzir uma cartilha* (2016), salienta-se que a cartilha não só preza por entregar seu conteúdo de forma objetiva e clara, mas também faz isso com um visual leve, atraente e adequado ao seu público-alvo.

Figura 3 - Cartilha de volta às aulas



Fonte: Behance, 2021.

Existem vários exemplos de cartilhas que são utilizadas em áreas diferentes, como esse da figura 3 por exemplo, que fala sobre como manter a higiene e proteção contra covid-19 na escola, e além disso, nessa área da saúde é comum também encontrar cartilhas sobre prevenção de doenças, dicas para manter a saúde do corpo e da mente, entre outros temas. No campo da educação, as cartilhas podem abordar assuntos como alfabetização, educação ambiental, educação inclusiva, entre outros. Já na área da segurança, é possível encontrar cartilhas sobre prevenção de acidentes domésticos, primeiros socorros, segurança no trânsito e segurança no trabalho, etc. Relacionado a isso, tem-se o trabalho de Laura Schaefer (2019), publicado na plataforma *Behance*, que traz vários exemplos de cartilhas informativas englobando áreas com conteúdos como Direito do Consumidor e Direito da Mulher, por exemplo. Alguns temas são apresentados a seguir nas figuras 4 e 5:

Figura 4 - Cartilha sobre Direito à Moradia

Fonte: Behance, 2019.

Figura 5 - Cartilha sobre Plano de Parto

Fonte: Behance, 2019.

Além disso, existem outros trabalhos como do Grupo AdoleScER, uma ONG localizada em Recife/PE, cujo objetivo é oferecer educação a adolescentes de comunidades em áreas de vulnerabilidade social, e que em meados de 2020, durante a pandemia, eles precisaram reorganizar sua estratégia pedagógica para manter seus alunos sempre informados, mesmo durante esse período. Diante dessa situação, eles começaram a confeccionar cartilhas temáticas para o estudo dos jovens, e elas estão disponíveis para acesso gratuito em seu site. Algumas delas são mostradas na figura 6.

Figura 6 - Cartilhas educativas do Grupo AdoleScER



Fonte: Grupo AdoleScER, 2020.

Como já visto antes, as cartilhas podem ser elaboradas com vários tipos de conteúdos, e além disso é importante lembrar que cada editora tem suas normas em relação à sua construção, mas aqui estão listadas o que é basicamente necessário na estrutura geral:

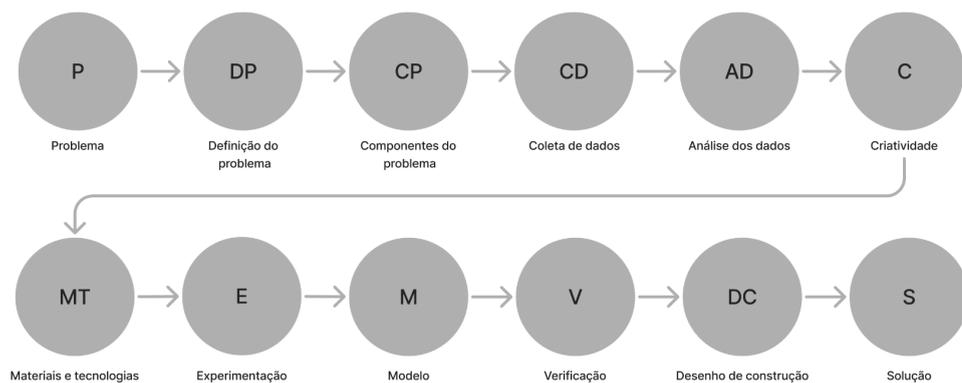
- **Elementos pré-textuais:** título, ficha catalográfica e sumário ou índice;
- **Elementos textuais:** o corpo do texto, podendo ter a apresentação do conteúdo e objetivo do trabalho, com informações que o autor considerar necessárias, e também com o possível uso de imagens, gráficos, entre outros elementos que auxiliem na compreensão do conteúdo;
- **Elementos pós-textuais:** referências, nome dos autores, informações para contato;

No geral pode-se perceber que as cartilhas são materiais essenciais para promover a educação dos indivíduos, e por conta de seu estilo ser mais claro e objetivo ela se torna uma alternativa mais prática e acessível para transmitir as informações necessárias ao seu público, por isso, o formato de cartilha acabou sendo o escolhido para fazer parte desse projeto.

5 METODOLOGIA

As metodologias de projeto são ferramentas essenciais para trazer um melhor direcionamento e organização durante o desenvolvimento de todo o projeto, por isso, muitos indivíduos criam seus processos metodológicos para melhorar seu desempenho nos trabalhos. Partindo disso, o designer Bruno Munari, em seu livro “Das coisas nascem as coisas” (1981, pg.11), diz que “a série de operações do método projetual é feita de valores objetivos que se tornam instrumentos de trabalho nas mãos do projetista criativo”, e ele trouxe sua metodologia, que está representada no fluxograma da figura 7.

Figura 7 - Esquema da metodologia de Bruno Munari



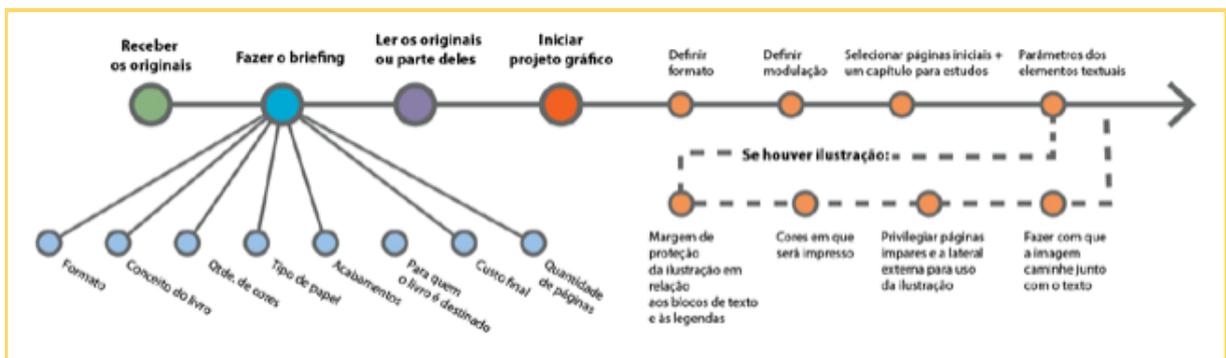
Fonte: Autora, 2024.

Primeiramente, será feito um levantamento de alguma problemática, e depois de definido, será feito um aprofundamento baseado nos componentes desse problema para assim o processo começar a se desenvolver. Após essa primeira etapa, será realizada uma coleta de informações relacionados ao problema escolhido, para então analisá-los e identificar quais as lacunas podem ser resolvidas. Após criar uma possível ideia, a etapa seguinte é de criatividade, ou seja, o processo de criação de alternativas baseadas na ideia escolhida. Já a próxima etapa envolve coletar mais informações sobre os materiais e as tecnologias que o projetista tem disponível. O projetista vai testar esses materiais e técnicas na etapa de experimentação, o que vai gerar novos dados e ajudar a melhorar o projeto. Durante

esses testes, serão feitos modelos, que precisam ser verificados para garantir que estão corretos. Nas etapas finais, as informações coletadas podem ser usadas para criar os desenhos do protótipo, podendo ser parciais ou completos, virando então a versão final do projeto, a qual futuramente pode ser fabricada pelo designer ou por um produtor externo.

A próxima metodologia é mais direcionada a projetos editoriais, e foi elaborada por Aline Haluch em seu livro “Guia Prático de Design Editorial” (2013), onde ela mostra as etapas necessárias para se desenvolver um trabalho editorial da melhor forma. Acerca disso, a figura 8 representa um fluxograma feito por Gabriela Araújo (2023), em sua tese intitulada “A PRÁTICA DO DESIGN DE LIVROS: compreendendo o projeto impresso como materialização probabilística”, em que dentre outros temas ela traz o processo metodológico de Haluch, o qual consiste nas etapas de receber os originais, que são os textos enviados pelos autores, depois fazer o briefing, como definir o formato, o conceito do livro, os acabamentos e o tipo de papel, entre outros já mostrados na figura 8. Após isso, o designer lerá os originais para assim começar o projeto gráfico do livro, definindo a diagramação de todos os elementos, o formato, e se houver ilustração é preciso definir todas as configurações necessárias para não apresentar problemas na etapa de impressão, como as cores, a margem de proteção da ilustração em relação aos blocos de texto e as legendas, entre outros.

Figura 8 - Quadro da representação do método de Haluch



Fonte: Gabriela Araújo, 2023.

A partir desses processos já apresentados acima, e tendo como proposta desse projeto fazer uma cartilha, foi analisado que poderia ser necessário fazer uma

mesclagem dessas duas metodologias, porque após adicionar o método de Haluch ao de Munari, seria possível trazer uma etapa que pudesse ter um melhor direcionamento de como seriam desenvolvidos os textos, as ilustrações e as especificações de cada parte do material a ser impresso. A figura 9 representa essa metodologia adaptada.

Figura 9 - Fluxograma das etapas de desenvolvimento do trabalho.



Fonte: Autora, 2024.

A metodologia ficou dividida da seguinte forma:

Etapa 1 - Como ponto inicial de qualquer projeto, deve-se fazer o levantamento de alguma problemática a ser resolvida, e após isso, escolher um problema dentre as

opções analisadas para então separar seus componentes e iniciar a pesquisa. A partir daí, já é possível criar uma ideia de solução. No caso desse projeto, o problema identificado foi o da desinformação sobre o tema autismo, que conseqüentemente gera um preconceito por parte da sociedade. Então uma ideia para auxiliar nesse problema foi a produção de uma cartilha educativa.

Etapa 2 - Essa etapa foi de pesquisa sobre todos os componentes desse problema, a fim de obter mais informações sobre o tema principal, trazendo relatos de pessoas através de entrevistas, notícias, reportagens, também pesquisas em sites especializados no assunto, entre outros canais de informação. Após essa coleta de dados, tudo foi organizado e analisado para identificar quais as necessidades, as lacunas dentro desse tema que serviram de direção, de base para que essa ideia fosse desenvolvida da melhor forma possível.

Etapa 3 - Nessa etapa foi elaborado o conteúdo textual da cartilha, o qual tem sua base nas informações coletadas e analisadas na etapa anterior. Após sua finalização, foi elaborado o briefing dos componentes da cartilha para assim ser iniciado o projeto gráfico, em que, tendo todos os textos prontos, foram feitas as ilustrações as quais irão complementar o conteúdo textual da cartilha, além da diagramação de todos os componentes que estão presentes na cartilha.

Etapa 4 - Após a finalização do arquivo da cartilha, foram feitos modelos de teste para verificar se era preciso fazer alterações no projeto ou não. Depois de verificar os resultados desses testes e fazer as devidas modificações, o protótipo definitivo ficou finalizado e pronto para impressão.

6 DESENVOLVIMENTO

Neste capítulo serão apresentadas todas as etapas do processo de desenvolvimento do projeto, sendo essas divididas em: Etapa 1, Etapa 2, Etapa 3 e Etapa 4, seguindo a metodologia elaborada e descrita no capítulo anterior.

6.1 ETAPA 1

O levantamento da problemática já descrito anteriormente ocorreu por conta da disciplina de PAD - Pesquisa Aplicada ao Design, em que foram realizadas pesquisas de temas diversos, para assim analisar as oportunidades e identificar alguma solução para um problema que fosse encontrado. Além disso, a decisão foi influenciada principalmente pelo fato de que eu, minha mãe, meu pai, meu irmão de 14 anos e minha irmã mais nova de 7 anos com TEA, que inclusive foi a maior inspiração para esse trabalho, tivemos a triste experiência de passar por algumas situações desconfortáveis e injustas, por isso, nesse caso pôde ser identificada uma oportunidade de resolver o problema principal que gera esse tipo de situação, que é a desinformação acerca do tema autismo, podendo conseqüentemente gerar um preconceito da sociedade em relação a tudo que envolve esse assunto.

Portanto, depois desse processo de análises e da definição do problema, foi elaborada a ideia de projetar uma cartilha educativa ilustrada sobre algumas características comuns presentes em pessoas com autismo, sendo direcionada para o ambiente escolar, e além do tema principal, a cartilha deverá ter uma página de interação, para reforçar o que será apresentado no conteúdo geral deste material, trazendo assim mais uma chance das crianças se divertirem no momento da leitura e realmente absorverem o que está sendo dito.

6.2 ETAPA 2

Definida a possível solução, esta etapa seguinte é a de pesquisar mais a fundo sobre o assunto, e para isso primeiramente foi elaborado um tipo de entrevista semiestruturada, em que as perguntas preparadas poderiam mudar de acordo com a necessidade no momento da entrevista. Elas foram realizadas no aplicativo de mensagens Whatsapp, além de que, antes de todo esse processo, foi aplicado um TCLE com cada participante, já que suas informações seriam adicionadas no trabalho, e o modelo adaptado desse documento está disponível no Apêndice A. Dentro desse processo, o objetivo é realizar um tipo de pesquisa qualitativa, a fim de que fossem obtidos dados de pessoas que possuem algum conhecimento no tema e outras que são leigas. Por isso foram escolhidos seis participantes, em que dois eram mães de crianças autistas, outros dois eram uma professora do ensino fundamental e uma terapeuta com especialização em ABA - Análise do Comportamento Aplicada (Applied Behavior Analysis), e os últimos dois são totalmente leigos ao tema no geral.

O roteiro inicial foi dividido e elaborado de acordo com cada categoria já descrita acima, ou seja, no geral, para as mães as perguntas eram em torno da convivência delas com seus filhos em casa, na escola, da interação com os familiares e colegas de classe, já a professora e a terapeuta tinham perguntas sobre a relação delas com as crianças em seus respectivos ambientes de trabalho. Já para os últimos 2 participantes, foram elaboradas perguntas baseadas na perspectiva deles em relação a esse tema e se alguma vez tiveram algum tipo de interação com uma pessoa com autismo. No geral, as perguntas comuns a todos foram sobre a opinião de cada um acerca das bibliografias disponibilizadas sobre o TEA, se eles já presenciaram alguma atitude considerada preconceituosa em relação a alguém que possui esse transtorno, e por fim, se eles achavam interessante a ideia de produzir uma cartilha a partir do problema já discutido. Todas as perguntas completas estão disponíveis a seguir, e as suas respectivas respostas estão no Apêndice B.

Roteiro para a professora:

1. Já teve algum aluno autista na sua sala de aula?

2. Se sim, o que você consegue observar na convivência dele com os outros alunos?
3. Como é sua interação com ele?
4. Já presenciou algum ato considerado preconceituoso em relação ao aluno autista na escola, tanto vindo dos colegas quanto dos responsáveis pelas demais crianças?
5. O que você acha que pode causar esse preconceito?
6. Qual sua opinião em relação às bibliografias disponíveis por aí sobre TEA? Acha que são acessíveis? São fáceis de compreender?
7. Você acha que a produção de uma cartilha educativa com uma linguagem mais lúdica sobre algumas dificuldades das crianças com TEA na escola poderia auxiliar nesse problema?
8. O que você acha que deveria ter nessa cartilha?

Roteiro para a terapeuta:

1. Pode me explicar um pouco sobre sua profissão?
2. Queria que você me dissesse, o que puder compartilhar no caso, o que consegue observar no geral, em relação a interação social das crianças que fazem terapia contigo?
3. Na sua perspectiva como profissional, quando as crianças apresentam esse tipo de dificuldade, como você vê isso? Dentro do conhecimento que você já possui, como você poderia explicar pra mim sobre isso?
4. Dentro do ambiente de trabalho ou até fora também, você alguma vez já presenciou alguma situação ou atitude considerada preconceituosa em relação a alguma criança com TEA?
5. Da sua perspectiva como profissional, o que você acha que pode causar esse preconceito das pessoas em relação aos indivíduos com TEA?
6. Qual sua opinião em relação às bibliografias disponíveis por aí sobre TEA? Acha que são acessíveis? São fáceis de compreender?

7. Você acha que a produção de uma cartilha educativa com uma linguagem mais lúdica sobre algumas dificuldades das crianças com TEA na escola poderia auxiliar nesse problema?
8. O que você acha que poderia e/ou deveria ter nessa cartilha?

Roteiro para as mães:

1. Qual o nome e a idade do seu filho(a)?
2. Qual o grau do autismo dele(a)?
3. Como e quando você descobriu o autismo nele(a)?
4. Como é ou como foi a convivência dele(a) com os colegas na escola?
5. Ele(a) tem alguma dificuldade em interagir com os colegas?
6. Já presenciou alguma situação de alguma atitude considerada preconceituosa em relação ao seu(a) filho(a) na escola?
7. Se sim, o que você acha que pode estar causando esse tipo de situação?
8. Como você acha que seu(a) filho(a) enxerga esse preconceito?
9. Você acha que a produção de uma cartilha educativa sobre essas dificuldades das crianças, poderia auxiliar nesse problema?
10. O que você acha que poderia e/ou deveria ter nessa cartilha?

Roteiro para as pessoas leigas acerca do tema autismo:

1. Qual o seu nível de familiaridade com o tema autismo?
2. Já presenciou algum ato considerado preconceituoso em relação a uma criança autista, vindo de adultos ou de outras crianças?
3. O que você acha que pode causar esse preconceito?
4. Qual sua opinião em relação às bibliografias disponíveis por aí sobre TEA? Acha que são acessíveis? São fáceis de compreender?

5. Você acha que a produção de uma cartilha educativa com uma linguagem mais lúdica sobre algumas dificuldades das crianças com TEA na escola poderia auxiliar nesse problema?
6. O que você acha que poderia e/ou deveria ter nessa cartilha?

Com as entrevistas finalizadas, foi feita uma análise de dados a partir de cada resposta, e então tudo foi organizado para identificar quais os pontos principais devem ser considerados na hora de começar a desenvolver o projeto da cartilha. E são eles:

- A maioria dos participantes relatou que muitos dos materiais disponíveis nos sites, livros, etc., não são totalmente acessíveis, além de que a linguagem geralmente utilizada nos materiais é muito técnica, o que dificulta a compreensão de quem não possui familiaridade com o assunto.
- As principais características de interação social que puderam ser observadas nas crianças foram a falta de contato visual, a sensibilidade sensorial, os comportamentos repetitivos, e no geral algumas dificuldades na área de comunicação.
- Todos os participantes alegaram que apesar das muitas informações que temos hoje, independente da linguagem empregada ou sua acessibilidade, ainda sim a maioria das pessoas não entendem o que é o autismo, e como ele afeta o comportamento e as habilidades sociais, ou até mesmo que ele varia muito de uma pessoa para outra. Isso pode gerar julgamentos e atitudes negativas.
- Como o objetivo da cartilha é ser direcionada para o ambiente escolar e tendo como seu público-alvo as crianças principalmente, então seria ideal para esse tipo de material uma linguagem mais lúdica e compreensível, tanto em seu formato textual quanto na parte gráfica, para que assim as crianças consigam refletir sobre seu conteúdo e ao mesmo tempo se divertir com ele.

6.2.1 PESQUISA E ANÁLISE DE SIMILARES

Geralmente, as informações mais completas sobre TEA (Transtorno do Espectro Autista) podem ser encontradas no site da Organização Mundial da Saúde (OMS) ou no Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais da 5ª edição ou DSM-5, mas também, quando procura-se um lugar para consultar alguma informação de forma mais prática, é possível encontrá-la em sites ou blogs que trazem conteúdos, informações relevantes e completas sobre TEA. Como exemplo, tem-se o site autismoerealidade.org.br, em que nele estão presentes diversas informações gerais sobre esse tema, além de dicas para quem já convive com pessoas autistas ou até para quem é novo no assunto e quer aprender mais sobre. Um dos serviços disponíveis neste site é a disponibilização de cartilhas digitais sobre o autismo, e o acesso é gratuito, somente registrando o e-mail já é possível fazer o download para leitura.

Além disso, em outros lugares também há livros digitais disponíveis sobre o autismo, sendo alguns pagos e outros gratuitos, dependendo da plataforma em que ele está sendo disponibilizado, e dentre eles tem os infantis, que geralmente contam histórias de personagens com autismo e a perspectiva deles em relação ao mundo, como é sua convivência em sociedade, em família, na escola, etc. Após essa busca sobre os materiais relacionados ao tema do projeto, foram encontrados alguns similares que serviram como referência. São eles:

Figura 10 - Cartilhas sobre autismo



Fonte: Imagem 1 - Autismo e realidade; Imagem 2 - Autismo e realidade; Imagem 3 - Todo autista é único; Imagem 4 - Crefono 04.

No *moodboard* da figura 10 estão 4 cartilhas educativas que foram analisadas tanto em seu conteúdo textual quanto na parte de diagramação, cores e estilos de ilustração, para verificar se existe algum padrão entre eles que pudesse ser aproveitado no projeto. Partindo disso, nesses materiais foi observado que:

1. A paleta de cores é bastante diversa e também saturada, mas ainda sim, está presente a cor azul, independente da tonalidade, que de fato é a principal representante do autismo;
2. Sempre tem como ícone principal as peças de quebra-cabeça;
3. Em relação aos textos, a maioria das cartilhas continha informações mais simples e gerais sobre o transtorno, como: o que significa, algumas características comuns de pessoas autistas, etc.;

Figura 11 - Livros infantis relacionados ao autismo



Fonte: Imagem 1 - Cavaco, 2015; Imagem 2 - Mion, 2016; Imagem 3 - Guimarães, 2016; Imagem 4 - Grund, 2018; Imagem 5 - Batista, 2021; Imagem 6 - Werner, 2023.

No *moodboard* da figura 11 estão 6 livros infantis que trazem o autismo como tema principal, e assim como no *moodboard* anterior, neste também foram analisados todos os componentes presentes nos livros, porém dessa vez o foco está

nas estruturas de *storytelling* que os autores utilizaram para contar suas histórias. A partir disso foi observado que:

1. Sempre são abordadas algumas características relacionadas à interação social, ou a diferença de perspectiva em relação a certas situações, ou de algumas dificuldades no geral que os personagens autistas enfrentam durante algum momento de seu dia a dia.
2. Em alguns livros tem a perspectiva de amigos, e em outros está na perspectiva da criança autista.
3. As histórias no geral tem uma linguagem mais lúdica e simples de compreender, e ainda, algumas trazem o tema autismo de uma forma mais implícita, e não direta.

6.3 ETAPA 3

A partir dos tópicos coletados na etapa anterior e com a análise das respostas das entrevistas, foi possível ter um direcionamento do que poderia ser aplicado na cartilha, por isso, a priori foram pensados em quais traços de pessoas com autismo geralmente tem similaridades umas com as outras, ou seja, ações e reações comuns aos que possuem esse transtorno, independente do grau de autismo. Então, após uma coleta de dados, foram selecionadas alguns traços, como: **hiperfoco, sensibilidade auditiva, comportamentos repetitivos e dificuldades na área de comunicação, como evitar contato visual e entender e falar de forma literal.** Com a seleção dessas características, foi possível criar os primeiros rascunhos do conteúdo textual, que serviram de base para a história final.

Depois de escrever as primeiras ideias, foi possível analisar como o conteúdo poderia ser organizado, por isso, pôde-se perceber que é ideal para o projeto que a linguagem do texto seja mais simples e lúdica, além de que, considerando a idade das crianças a quem o produto é destinado, seria uma boa opção o material não possuir uma linguagem direta, mas sim apresentar o tema autismo de uma forma mais implícita a fim de se adaptar a capacidade de compreensão das crianças, trazendo uma história de maneira mais fluida, e também para não dar a impressão

de que trazer especificamente o nome autismo pudesse de certa forma influenciar no surgimento de um sentimento de separação na mente das crianças, pelo fato de uma ser autista e a outra não, já que o objetivo da cartilha é fazer com que eles percebam que todos temos nossas diferenças e por isso somos todos iguais, isso não deve nos separar e sim aproximar, e que o nome autismo não define completamente quem você é, sempre terá uma pessoa comum com suas escolhas, seus medos, seus gostos, suas emoções, etc.

Assim, o modelo de texto escolhido foi de *storytelling*, uma palavra em inglês, em que **story** significa a história e a mensagem que serão transmitidas, e o **telling** é a forma como essa mensagem é apresentada, e essas palavras em conjunto representam o ato de desenvolver ou adaptar histórias utilizando tópicos específicos que são: personagem, ambiente, conflito e uma mensagem. A partir disso, o conteúdo textual foi produzido, considerando todos os elementos estruturais necessários, porém fazendo algumas modificações e adaptações ao longo do caminho, a fim de que não fuja da ideia já estabelecida de fazer em formato de cartilha educativa. No geral, a história ficou da seguinte maneira: existirão duas personagens principais que são melhores amigas, chamadas Ana e Vivi, e a história será contada em 1ª pessoa na perspectiva da Ana, que irá narrar qual situação estão passando em cada momento e falando um pouco sobre elas enquanto passam por seu dia. Já a Vivi, que será a criança com autismo, irá representar algumas ações e reações durante seu dia de acordo com cada situação apresentada dentro do ambiente escolar, o que levará no final a uma mensagem de reflexão para os leitores e depois a página de interação. A seguir está o roteiro final completo com sugestões de ordem dos acontecimentos e suas possíveis ilustrações.

Parte 1 - Apresentação das personagens

Ilustração - Ana ao lado da Vivi, e uma colocando o braço no ombro da outra.

- Olá, eu sou a Ana e essa é a minha melhor amiga Vivi, e eu vim aqui te contar um pouco de como foi nosso dia na escola hoje.

Parte 2 - Contato visual

Ilustração - Ana falando sobre princesas e Vivi olhando para seus próprios pés balançando.

- Bem, primeiramente, eu sou alguém que gosta muuito de conversar e meu assunto preferido é sobre filmes de princesas, então sempre quando chegamos na escola, eu conto a Vivi tuuudo que acontece nos filmes que eu assisto, mas ela gosta mais de me escutar falar, isso porque ela não assiste muitos filmes de princesa como eu.
- Às vezes ela fica olhando para o chão enquanto eu falo, mas eu sei que ela presta atenção, porque quando eu paro de falar ela olha para mim na hora e pergunta porque eu parei, hahaha.

Parte 3 - Hiperfoco

Ilustração - Vivi muito animada falando sobre aviões, e Ana animada olhando para ela.

- Eu e a Vivi temos gostos diferentes, por isso é até difícil às vezes acompanhar a conversa quando você não sabe muito sobre o assunto. Mas, eu acho que são essas diferenças que tornam tudo mais legal, e também é sempre bom aprender coisas novas.
- Por exemplo: Se tem uma coisa que a Vivi ama de paixão é falar sobre aviões, eu adoooooro ver ela tão animada me contando tudo sobre eles, dando até uns pulinhos de empolgação hahaha. Durante essas conversas eu até descobri que existe um avião tão grande que cabem 2 helicópteros dentro, nem sabia que era possível, INCRÍVEL né?

Parte 4 - Estereotipias

Ilustração - Ana e Vivi com cara de nervosismo; Vivi mexendo as mãos para frente e para trás olhando para a tarefa em cima da mesa e Ana com olhar de preocupada para ela.

- Depois desse momento, nós fomos para nossa sala assistir às aulas. A professora mandou a gente fazer uma tarefa que parecia bem difícil, aí eu e a Vivi ficamos nervosas, com medo de não conseguir fazer certo, e geralmente nessas horas, ela sempre fica bemm mais agitada que eu quando tá ansiosa com alguma coisa, por isso até fica balançando as mãos para frente e para trás.
- Mas vendo que estávamos nervosas, a professora veio para nos acalmar, e também disse: “se quiserem ajuda para fazer as questões podem me dizer, não precisam se preocupar.” Depois disso eu e a Vivi nos olhamos, eu segurei na mão dela e demos uns suspiros de alívio juntas para nos ajudar a relaxar mais hahaha.

Parte 5 - Sensibilidade Auditiva

Ilustração - Meninos gritando perto das duas no parquinho, Ana fica com cara de raiva e Vivi coloca as mãos nos ouvidos com cara de incômodo.

- Quando acabou a aula, fomos para o recreio brincar no parquinho, aí apareceram uns meninos correndo e gritando bem alto para todo mundo ouvir, o que eu acho bem irritante, e a Vivi também não gosta nem um pouco desses gritos altos, na verdade de nenhum som muito alto, isso porque ela tem um SUPER ouvido, que ouve muito bem, mas, o problema é que às vezes os barulhos parecem ainda mais altos e irritantes para ela, tanto que dá dor de cabeça nela.

Parte 6 - Diálogo literal

Ilustração - As crianças na porta da sala olhando para a moça; Na segunda parte Vivi falando com cara de séria, a moça olhando para ela sorrindo com as mãos na cintura, e as outras crianças olhando para a Vivi com cara de surpresa.

- Depois do recreio, todos nós estávamos voltando para nossa sala, até que, chegamos na porta e vimos a nossa professora conversando com uma moça desconhecida, e quando ela viu a gente aí veio cumprimentar dizendo: “Olá pessoal, bom dia, querem dar um abraço na tia?”, a gente nunca tinha visto ela antes, porque ia querer abraçar né? Mas como ninguém estava falando nada aí a Vivi veio e falou: “A gente nem te conhece tia, e minha mãe disse para não abraçar desconhecidos”, na mesma hora todo mundo ficou surpreso e as tias começaram a rir, aí nossa tia chegou para explicar: “Muito bem Vivi, realmente temos que ter cuidado com desconhecidos, mas essa moça aqui é uma nova professora da escola, por isso não precisa se preocupar hahaha.”
- Depois que nossa professora explicou tudo, a Vivi percebeu que suas palavras poderiam ter magoado a tia, então ela pediu desculpas pelo que disse, aí a tia falou: “Não tem problema meu amor, você aprendeu bem com a mamãe né? haha. Mas agora que vocês sabem da tia, podem ficar à vontade para pedir ajuda se precisarem, tá? Boa aula para vocês.”

Parte 7 - Fim da história e mensagem final

Ilustração - Ana do lado da Vivi e as duas sorrindo.

- E esse foi o nosso dia na escola hoje. Eu adoro passar meu tempo com minha melhor amiga, porque ela é muito interessante, fofa e divertida, e estamos sempre juntas para tudo. Por isso sabe o que eu acho? Eu acho é

que toodo mundo precisa de uma Vivi, e uma Ana também né, porque não?hahaha.

- No fim, podemos perceber que cada pessoa se expressa de maneiras diferentes, mas isso não nos impede de fazer amizades e sermos felizes juntos, por isso é sempre bom olharmos para o diferente de uma forma mais amigável, mais gentil, porque afinal, conhecer novas pessoas, fazer amizades e aprender coisas novas é muito legal você não acha?

Parte 8 - Página de interação

Ilustração - Ana e Vivi representadas como um modelo de referência.

- Falando nisso, agora que te falei um pouco sobre mim e a Vivi, quero te conhecer um pouquinho também, vai que a gente tem coisas em comum?

Com os textos finalizados, foi elaborado um pequeno briefing da cartilha, para organizar melhor as informações já definidas, e elas estão na tabela a seguir:

Formato da cartilha	Impresso
Tipo de papel	Couchê fosco - Gramatura: 150g
Quantidade de páginas	16
Tamanho da cartilha	20 x 25 cm (Largura x Altura) - Formato fechado
Conceito	Cartilha educativa e ilustrada
Público-alvo e contexto	Direcionado ao ambiente escolar, e o público são de crianças numa faixa etária de 6-7 anos, podendo incluir seus pais e os profissionais da educação
Ordem de estrutura e conteúdo	a) Capa b) Folha de rosto c) Introdução das personagens d) História e) Mensagem final f) Páginas de interação g) Contracapa

6.3.1 AS ILUSTRAÇÕES

A priori, foram feitas pesquisas para definir qual estilo de desenho, quais as cores e qual o conceito geral das ilustrações que seriam utilizadas na cartilha, então a seguir estão as referências que englobam todos esses elementos.

Figura 12 - Moodboard das referências de estilo de desenho



Fonte: Imagem 1 - Cartoon Pictures, 2015; Imagem 2 - Uol, 2014; Imagem 3 - Uol, 2014; Imagem 4 - Cartoon Pictures, 2015; Imagem 5 - Cartoon Pictures, 2015; Imagem 6 - Uol, 2014.

Nesse moodboard da figura 12, estão presentes 2 séries de televisão, Caillou que é um desenho para crianças e Hora de Aventura que é mais direcionado para adolescentes. Mesmo sendo para públicos diferentes, ambos os estilos têm aspectos parecidos, como a anatomia mais simplificada e com aparência mais fluida, as cores mais vivas e personagens com detalhes de roupas ou acessórios não muito complexos, e esses elementos são os que mais se encaixam com o contexto da história da cartilha e seu público. Por isso, eles foram escolhidos como referência para fazer os personagens, além dos cenários, suas roupas e possíveis adereços. A figura 13 a seguir mostra os rascunhos das personagens e suas interações, tudo de acordo com os cenários descritos nos textos que já foram produzidos.

Figura 13 - Rascunhos dos personagens e os cenários



Fonte: Autora, 2025.

Como pode-se perceber no moodboard acima, foi optado por trazer uma aparência mais simples e fluida para todos os personagens, porque como terão outros elementos nos cenários e nas páginas no geral, seria uma melhor opção deixar essa parte mais simplificada, além de que isso geralmente facilita a compreensão e não deixa a ilustração muito poluída ou cansativa visualmente para os leitores. A inspiração para a personagem Vivi foi da minha irmã Maria Vitória, de 7 anos, já os outros personagens e elementos como as roupas e os objetos que compõem os cenários foram feitos a partir das referências apresentadas nos moodboards, como esse da figura 14 a seguir.

Figura 14 - Moodboard de referências de uniforme e brinquedos de parquinho



Fonte: Imagem 1 - Brinquedos de parque; Imagem 2 - Brinquedos de parque; Imagem 3 - BSPOT; Imagem 4 - Brinquedos de parque; Imagem 5 - Móveis Pollo; Imagem 6 - BSPOT.

Figura 15 - Moodboard de referências de cenário

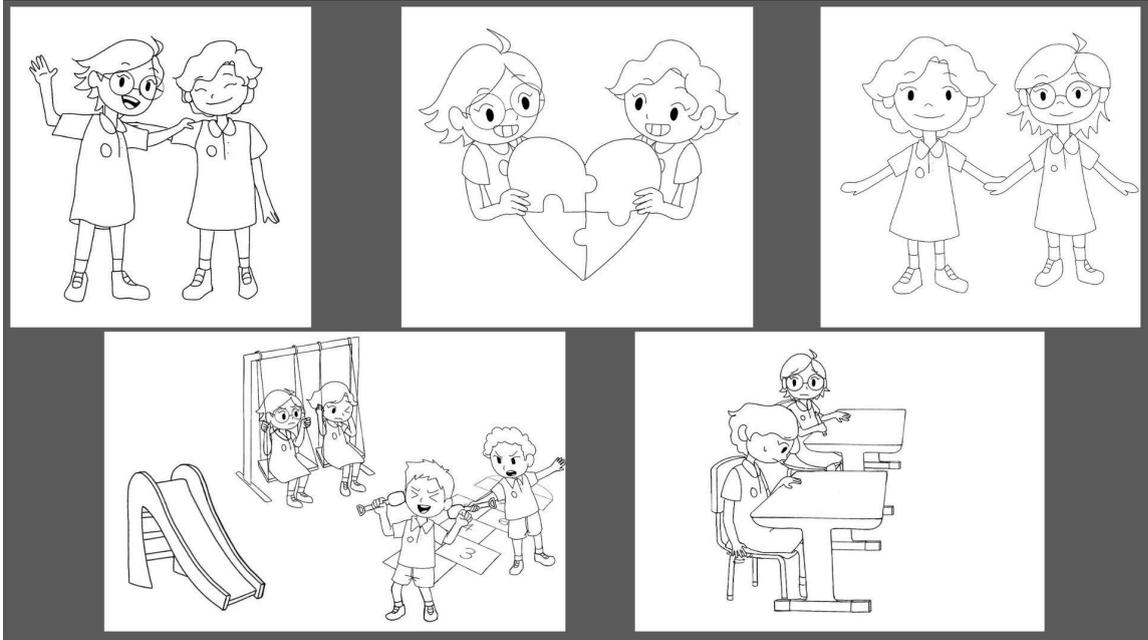


Fonte: Imagem 1 - Blogspot, 2012; Imagem 2- Blogspot, 2012; Imagem 3 - Dale Detalles, 2018; Imagem 4 - Dale Detalles, 2018.

6.3.1.2 REFINAMENTO DAS ILUSTRAÇÕES

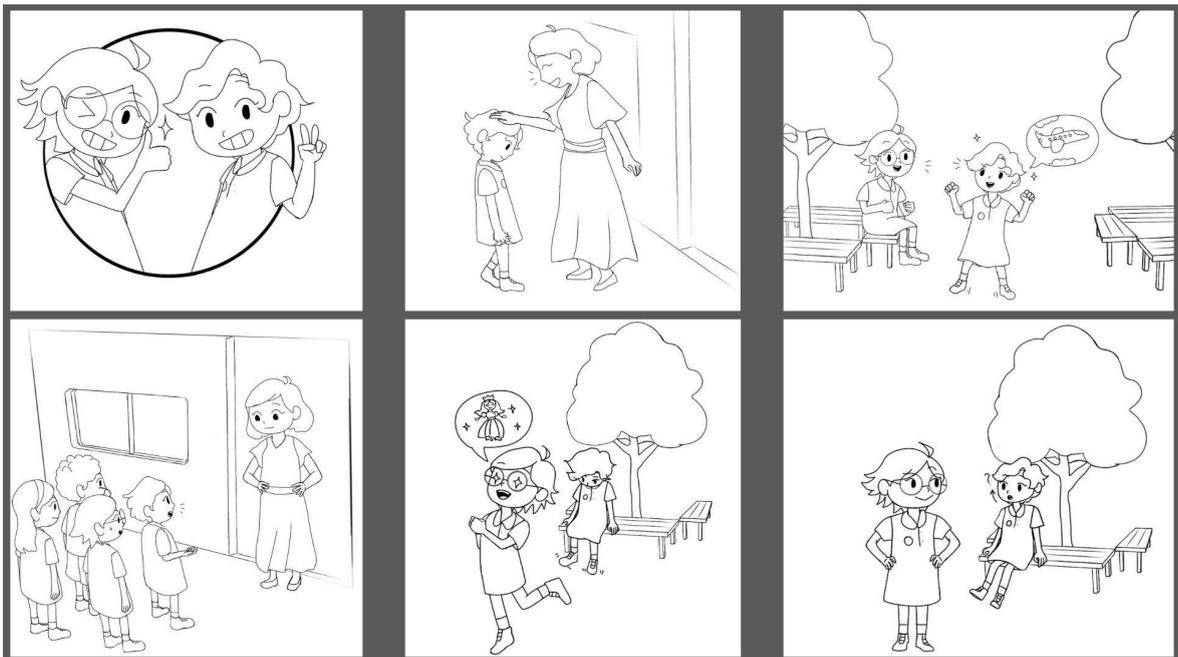
Este tópico apresentará o refinamento dos rascunhos das ilustrações produzidas anteriormente.

Figura 16 - Linearts finalizadas das ilustrações



Fonte: Autora, 2025.

Figura 17 - Segunda parte das linearts finalizadas



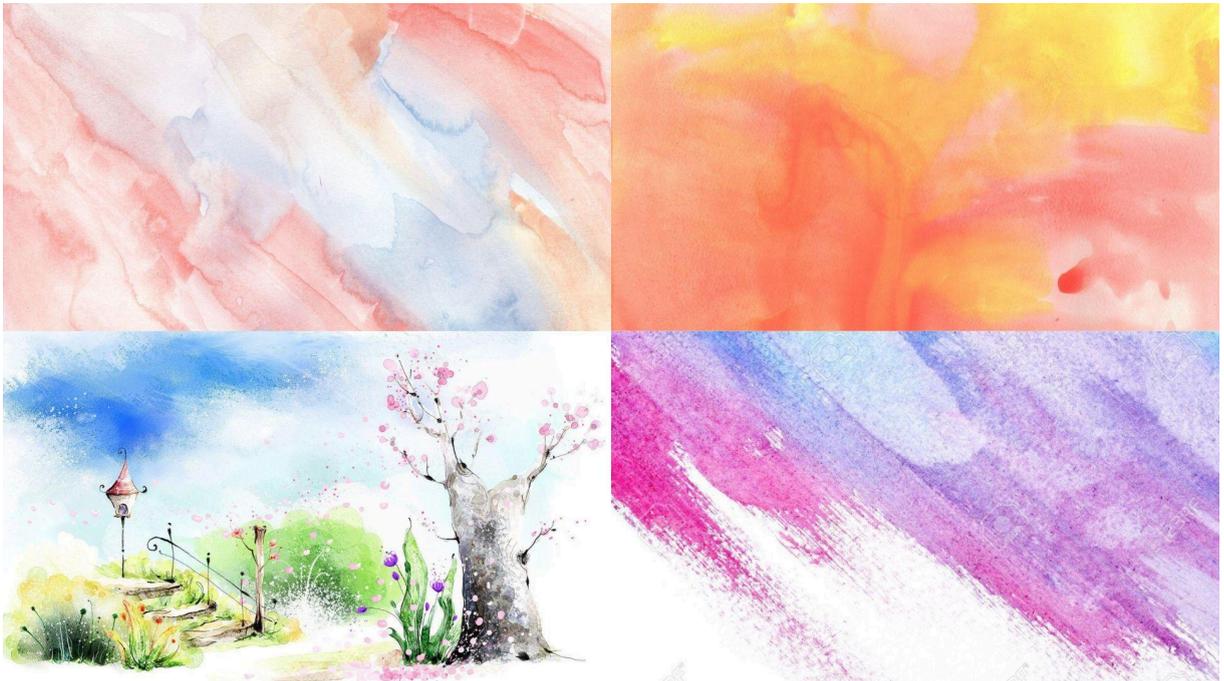
Fonte: Autora, 2025.

Para fazer o refinamento da lineart dos desenhos, primeiramente utilizou-se do aplicativo IbisPaint X, que é um app com ferramentas disponíveis para criação de ilustrações de vários tipos, e nele foi criada uma lineart mais básica, para definir completamente o que seria mantido e o que deveria mudar. Após essa etapa, as linearts básicas foram passadas para o Illustrator, um programa da Adobe, que assim como o IbisPaint X, é um software para ilustrações, mas também é possível criar vários tipos de peças gráficas digitais, ou até para impressão, e sua função principal mais utilizada é a de produzir e salvar arquivos como vetores, ou seja, nesse caso tem-se uma melhor qualidade para qualquer material produzido nele.

6.3.2 PINTURA

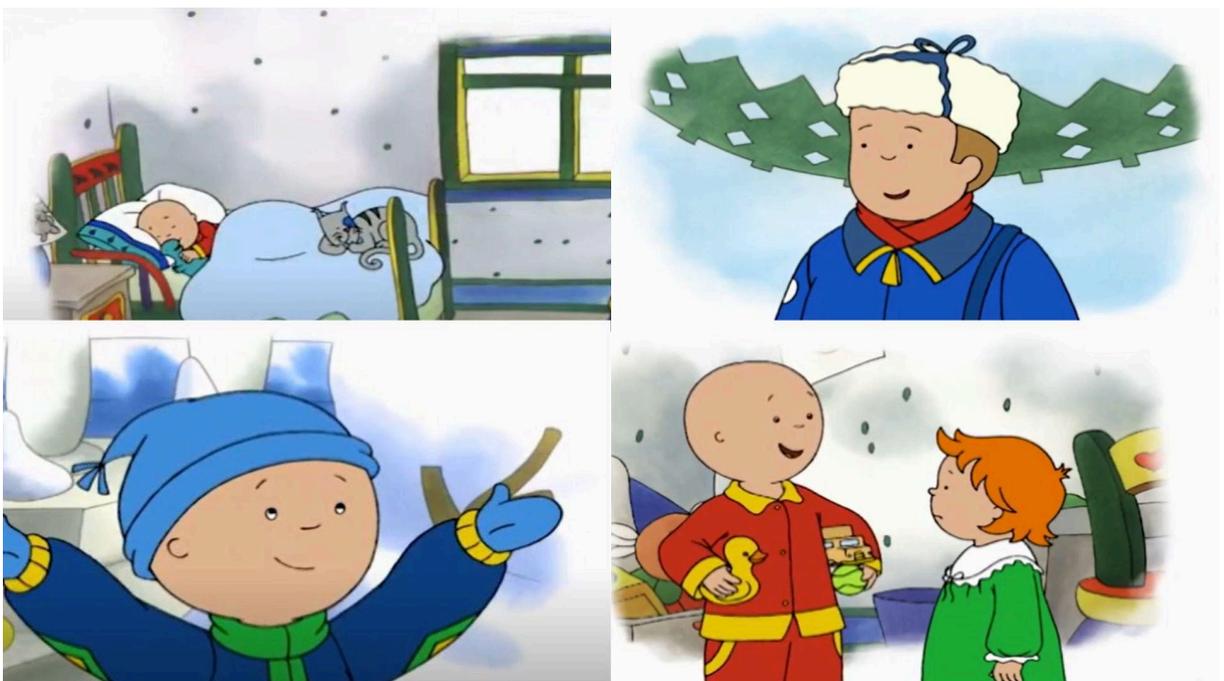
Depois de finalizar todos os esboços das ilustrações, foi feita uma pesquisa e análise de técnicas de pintura, para identificar qual estilo poderia se encaixar melhor tanto para os personagens quanto para os cenários e a aparência da cartilha no geral. Ao fim da pesquisa, foi observado que a técnica de aquarela seria uma boa opção para a pintura do material, já que ela é conhecida por sua capacidade de criar transições suaves entre cores, resultando em pinturas com uma sensação suave e versátil, então, como os desenhos têm uma característica mais simples e fluida, pode-se considerar que trazer esse estilo de pintura tornará a junção de todos os elementos mais harmônico e coerente. Na figura 18 a seguir está um exemplo dessa técnica.

Figura 18 - Moodboard com referências de pintura em aquarela



Fonte: Imagem 1 - Wallpaper Access; Imagem 2 - Wallpaper Access; imagem 3 - Wallpaper Access; Imagem 4 - Wallpaper Access.

Figura 19 - Moodboard de referências de estilo de pintura de cenário



Fonte: Imagem 1 - Youtube, 2017; Imagem 2 - Youtube, 2017; Imagem 3 - Youtube, 2017; Imagem 4 - Youtube, 2017.

No moodboard da figura 19 foram coletadas referências de pintura de cenário representados no desenho Caillou, que já foi mencionado anteriormente, onde, percebendo-se nas imagens em todos os cenários da série, as ilustrações de cada frame não são completas, os cantos de cada tela tem um efeito evanescente, ou seja, vão desaparecendo à medida que se aproximam dos cantos. Além disso, as roupas e outros objetos possuem uma cor mais sólida, porém a leveza dos traços e a fluidez das ilustrações no geral não permitem que tudo fique visualmente poluído e exagerado.

Como já mencionado anteriormente, as *linearts* foram transformadas em vetores no Illustrator, então o passo seguinte seria o de pintura, por isso primeiramente foi necessário fazer análises para escolher uma paleta de cores que funcione bem com os outros elementos gráficos que farão parte da cartilha.

A partir disso, a paleta escolhida teve base nas referências dos moodboards apresentados nas etapas anteriores, então, com a coleta das cores principais utilizadas naqueles materiais, foram identificados tons que se repetiam, e são eles: algumas variações de **vermelho, laranja, amarelo, verde, azul, rosa e roxo, e outras adicionais como marrom e preto e branco**. Portanto, como forma de manter semelhanças visuais, ou seja, para permitir que as pessoas consigam associar as cores ao tema, essas são as cores principais da cartilha.

Figura 20 - Paleta de cores da cartilha



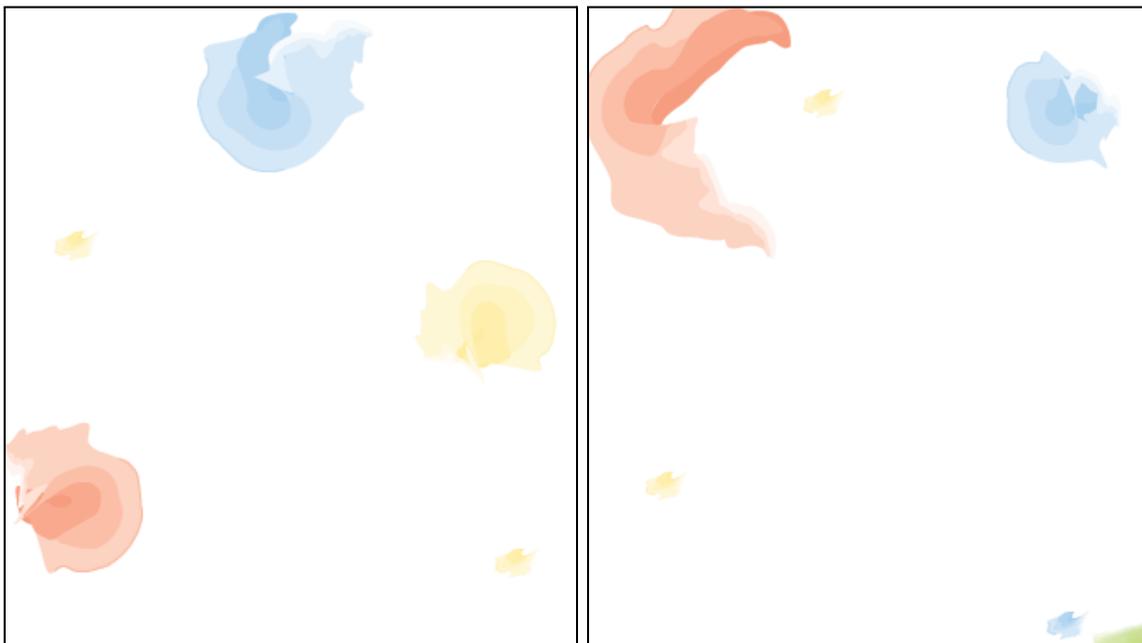
Fonte: Autora, 2025.

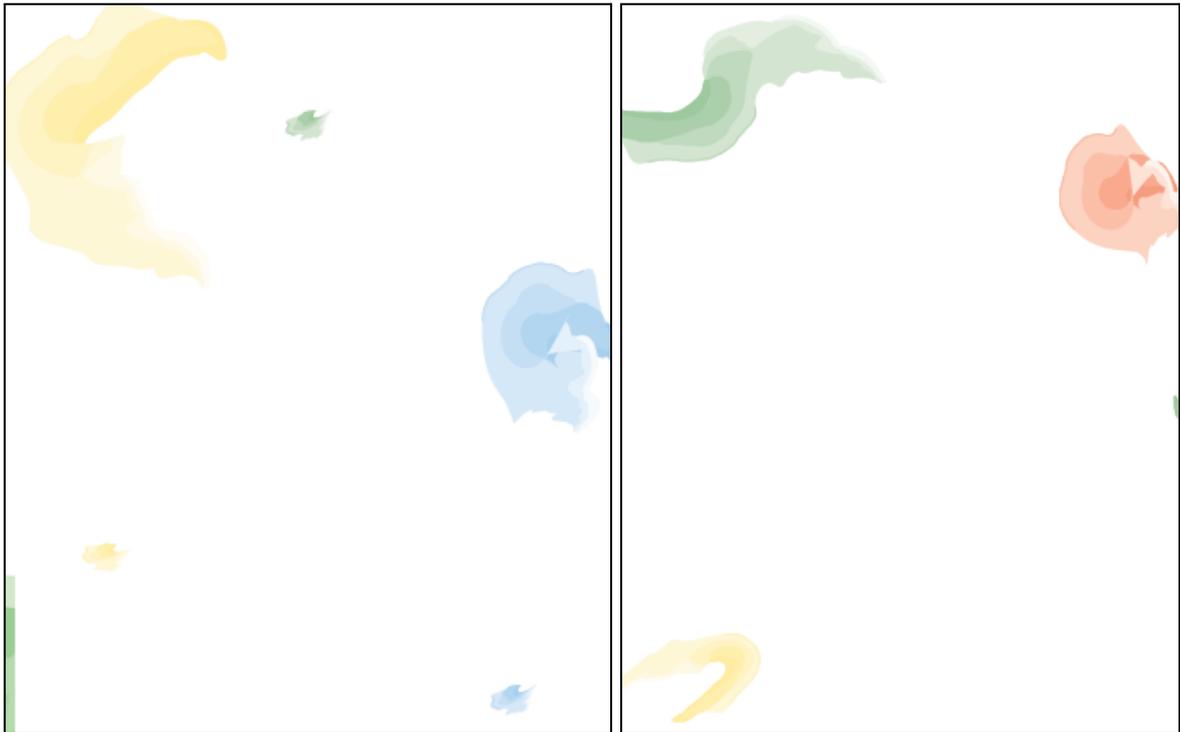
Com a paleta preparada, o passo a seguir foi da pintura definitiva dos desenhos, e o software utilizado para isso foi o Krita, que assim como os outros mencionados anteriormente, é uma plataforma própria para ilustração, com diversas ferramentas. Depois de finalizadas as pinturas, as ilustrações foram transferidas novamente para o Illustrator a fim de transformar o arquivo em pdf, e assim manter a qualidade desejada.

Após a finalização da pintura das ilustrações, foram realizados alguns testes com as ferramentas de desenho disponíveis ainda no Illustrator para analisar se era possível criar manchas de aquarela editáveis e que funcionassem bem com as outras partes da pintura.

A ferramenta **Pincel**, na configuração de: **Artístico - Aquarela artística** do Illustrator trouxe o aspecto ideal em relação ao que estava proposto nos moodboards, então a partir disso, ele foi customizado e adaptado na tentativa de alcançar alguns padrões de manchas de aquarela que possivelmente fariam parte da cartilha, e depois de testados, alguns foram escolhidos como parte das composições de todo o conteúdo gráfico do material. Na figura 21 estão os testes com essa ferramenta.

Figura 21 - Teste com a ferramenta pincel de aquarela

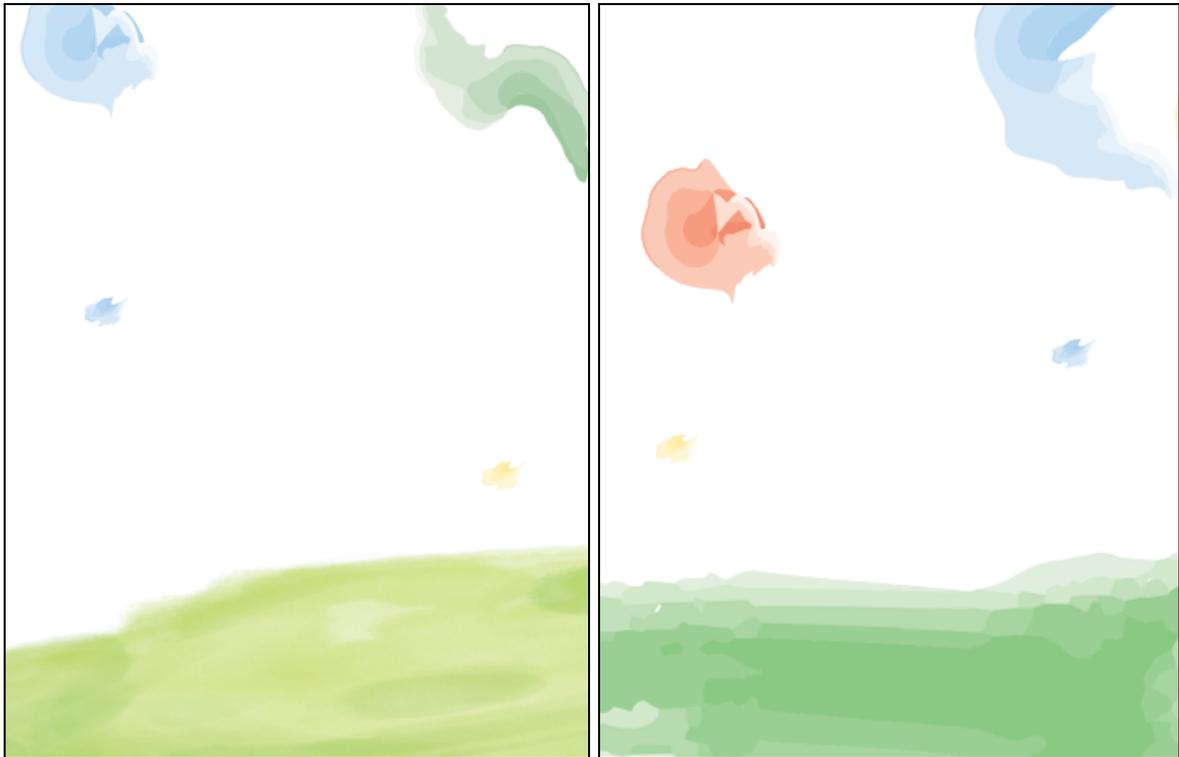




Fonte: Autora, 2025.

Além desses testes com manchas menores, foi analisado também se esse estilo poderia ser usado como o “chão” de todos os cenários, então, com isso, a pintura anterior foi substituída por esse mesmo padrão das manchas, só com o tamanho mais largo e comprido o suficiente para atravessar as margens. Como exemplificado na figura 22 a seguir.

Figura 22 - Antes e depois do estilo do “chão” dos cenários

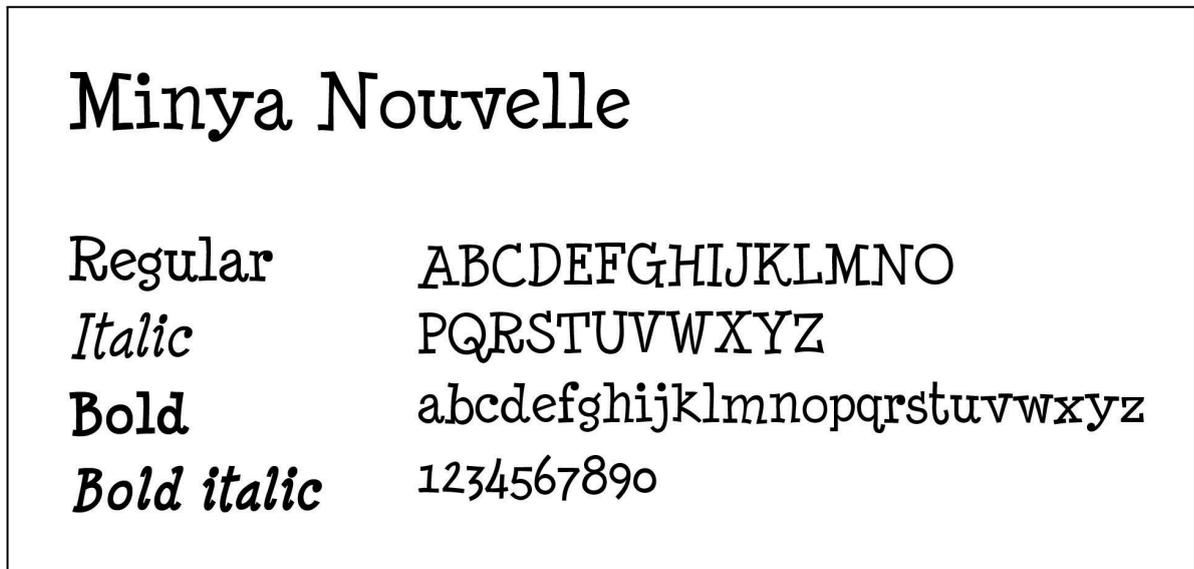


Fonte: Autora, 2025.

6.3.3 TIPOGRAFIA

A tipografia da cartilha precisaria ser de fácil entendimento, sem muitos detalhes que pudessem dificultar a leitura além de que não deveria ser muito pesada visualmente, precisaria harmonizar com o estilo já estabelecido para o material, por isso foram feitas algumas pesquisas e testes de algumas fontes, para analisar se daria certo. Depois desse processo, encontrou-se uma fonte gratuita que se alinha bem ao conteúdo gráfico da cartilha, e por apresentar um estilo geralmente aplicado em livros para crianças, ela pode se comunicar bem com o público infantil, por isso ela acabou sendo escolhida, e será utilizada tanto para os títulos quanto para os textos comuns.

Figura 23 - Tipografia da cartilha



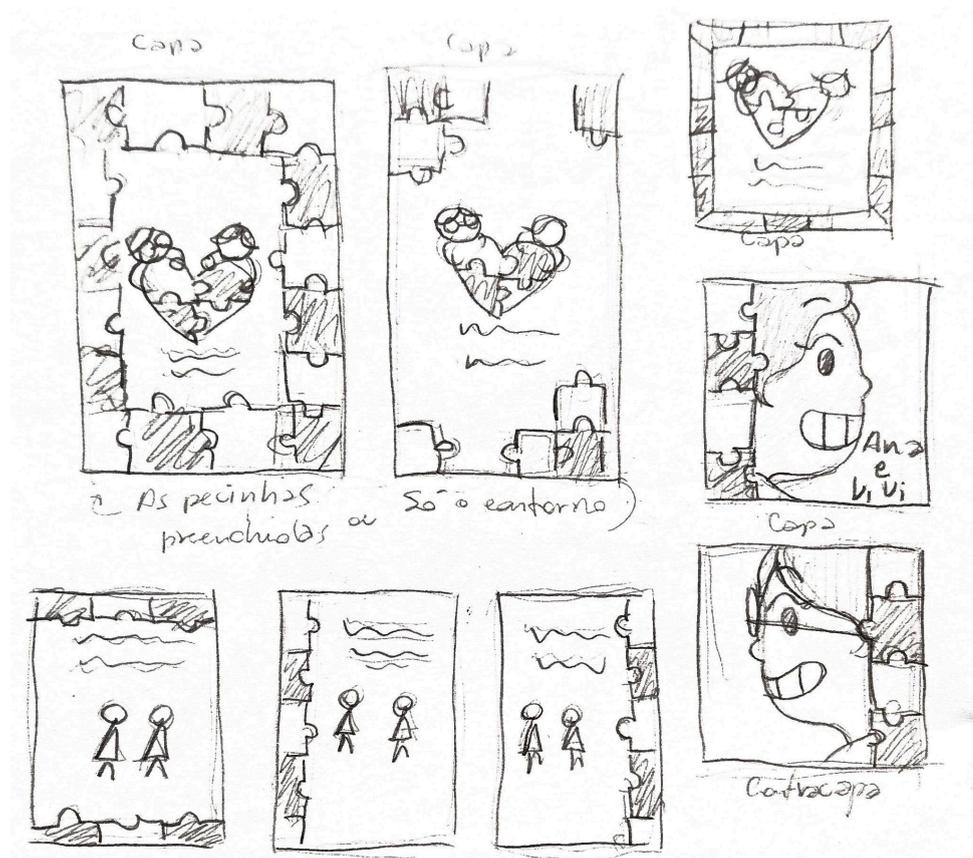
Fonte: Autora, 2025.

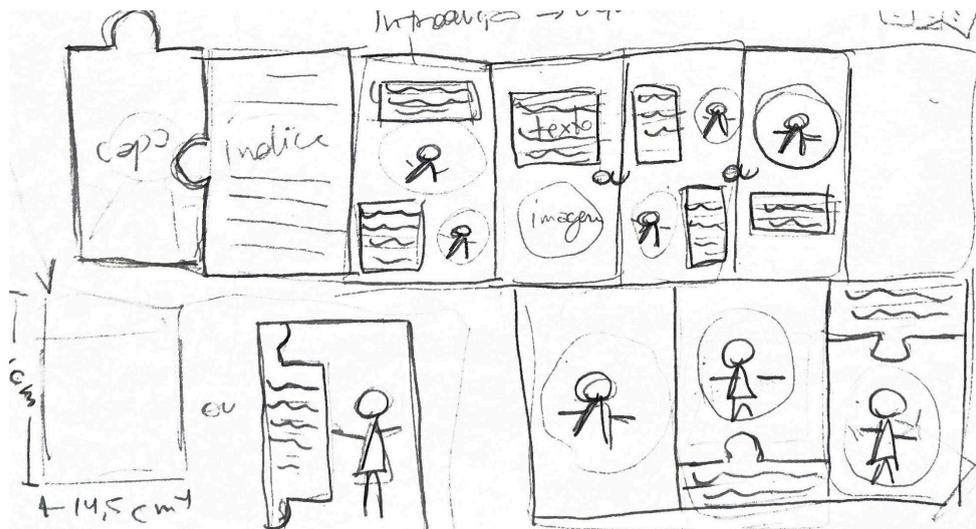
No geral, todos os textos foram colocados na versão Regular, com algumas palavras ou frases específicas destacadas em Bold, e o tamanho que se adequou melhor ao espaço foi o 14.

6.3.4 DIAGRAMAÇÃO

A parte de diagramação da cartilha foi elaborada e organizada com base ainda nos moodboards apresentados na etapa de análise de similares, em que tem-se exemplos de livros infantis e cartilhas educativas, cada um com seus modelos próprios de diagramação, por isso foi-se necessário analisá-los e assim criar um modelo que pudesse se adaptar melhor ao material desse projeto.

Figura 24 - Rascunhos de alternativas para diagramação





Fonte: Autora, 2025.

Depois da produção e análise de todos os rascunhos, foi possível criar um modelo inicial de teste que conseguisse incorporar todos os elementos da cartilha, e os pontos a serem considerados estão listados a seguir, sendo esses passíveis de modificação.

- Os textos da cartilha terão um tipo de alinhamento ao meio, em todas as páginas, e as ilustrações também acompanharão esse alinhamento.
- O valor do tamanho das margens pré-estabelecidas nas páginas tem a finalidade de organizar os textos e as ilustrações, e é de 1,2 cm tanto na margem esquerda e direita, quanto na do topo da folha.
- Em cada página terá um texto de cada situação contada na história e a ilustração que ela representa.

6.4 ETAPA 4

Essa etapa será composta pela apresentação dos modelos iniciais de teste da cartilha, e por fim terá o projeto finalizado com todos os ajustes necessários.

6.4.1 TESTES

Figura 25 - Modelos de teste para capa e contracapa



Fonte: Autora, 2025.

Figura 26 - Modelos de teste das páginas



Eu e a Vivi temos gostos diferentes, por isso é até difícil às vezes acompanhar a conversa quando você não sabe muito sobre o assunto. Mas, eu acho que são essas diferenças que tornam tudo mais legal, e também é sempre bom aprender coisas novas.

Por exemplo: Se tem uma coisa que a Vivi ama de paixão é falar sobre aviões, eu adoooro ver ela tão animada me contando tudo sobre eles, dando até uns pulinhos de empolgação hahaha. Durante essas conversas eu até descobri que existe um avião tão grande que cabem 2 helicópteros dentro, nem sabia que era possível, INCRÍVEL né?

Depois desse momento, nós fomos para nossa sala assistir às aulas. A professora mandou a gente fazer uma tarefa que parecia bem difícil, aí eu e a Vivi ficamos nervosas, com medo de não conseguir fazer certo.

Geralmente nessas horas, ela sempre fica bem mais agitada que eu quando tá ansiosa com alguma coisa, por isso até fica balançando as mãos para frente e para trás.

Mas vendo que estávamos nervosas, a professora veio para nos acalmar, e também disse: "se quiserem ajuda para fazer as questões podem me dizer, não precisam se preocupar."

Depois disso eu e a Vivi nos olhamos, eu segurei na mão dela e demos uns suspiros de alívio juntas para nos ajudar a relaxar mais, hahaha.

Quando acabou a aula, fomos para o recreio brincar no parquinho, aí apareceram uns meninos correndo e gritando bem alto para todo mundo ouvir, o que eu acho bem irritante, e a Vivi também não gosta nem um pouco desses gritos altos, na verdade de nenhum som muito alto, isso porque ela tem um SUPER ouvido, que ouve muito bem.

Mas, o problema é que às vezes os barulhos parecem ainda mais altos e irritantes para ela, tanto que dá dor de cabeça nela.

Depois do recreio, todos nós estávamos voltando para nossa sala, até que, chegamos na porta e vimos a nossa professora conversando com uma moça desconhecida, e quando ela viu a gente aí veio cumprimentar dizendo: "Olá pessoal, bom dia, querem dar um abraço na tia?", a gente nunca tinha visto ela antes, porque ia querer abraçar né?

Mas como ninguém estava falando nada aí a Vivi veio e falou: "A gente nem te conhece tia, e minha mãe disse para não abraçar desconhecidos", na mesma hora todo mundo ficou surpreso e as tias começaram a rir.

Aí nossa tia chegou para explicar: "Muito bem Vivi, realmente temos que ter cuidado com desconhecidos, mas essa moça aqui é uma nova professora da escola, por isso não precisa se preocupar hahaha."

Depois que nossa professora explicou tudo, a Vivi percebeu que suas palavras poderiam ter magoado a tia, então ela pediu desculpas pelo que disse, aí a tia falou: "Não tem problema meu amor, você aprendeu bem com a mamãe né? haha. Mas agora que vocês sabem da tia, podem ficar à vontade para pedir ajuda se precisarem, tá? Boa aula para vocês."

E esse foi o nosso dia na escola hoje. Eu adoro passar meu tempo com minha melhor amiga, porque ela é muito interessante, fofa e divertida, e estamos sempre juntas para tudo. Por isso sabe o que eu acho? Eu acho é que tooodo mundo precisa de uma Vivi, e uma Ana também né, porque não?hahaha.

No fim, podemos perceber que cada pessoa se expressa de maneiras diferentes, mas isso não nos impede de fazer amizades e sermos felizes juntos, por isso é sempre bom olharmos para o diferente de uma forma mais amigável, mais gentil, porque afinal, conhecer novas pessoas, fazer amizades e aprender coisas novas é muito legal você não acha?

Falando nisso, agora que te falei um pouco sobre mim e a Vivi, quero te conhecer um pouquinho também, vai que a gente tem coisas em comum?

Vivi Ana

Gosta de: []
 Não gosta de: []
 Tem medo de: []
 Brincadeiras ou jogos(s) preferido(s): []

Gosta de: []
 Não gosta de: []
 Tem medo de: []
 Brincadeiras ou jogos(s) preferido(s): []

Nome: []

Gosta de: [] Não gosta de: []

Tem medo de: [] Brincadeiras ou jogos(s) preferido(s): []

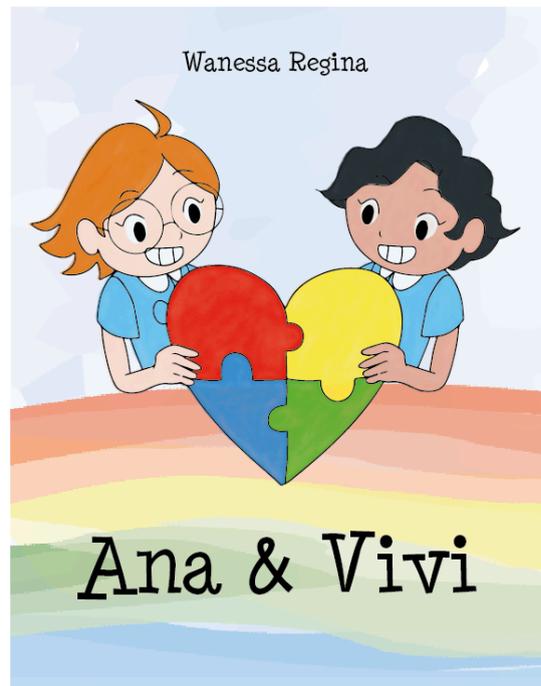
Nas figuras 25 e 26 acima estão os testes tanto para capa e contracapa quanto para as demais páginas, e eles foram produzidos com as configurações e medidas iniciais apresentadas anteriormente. Nos tópicos a seguir estão os dados de todos os elementos que tiveram mudanças e adaptações para melhor atender as necessidades do projeto.

- **Margens:** As margens iniciais ficaram muito perto das bordas da página, por isso foi necessário aumentá-las de 1,2 para 2 cm na esquerda e direita, e no topo da página foi de 1,2 para 3,5 cm.
- **Manchas de aquarela:** A organização das manchas de aquarela foi modificada para que não atravessassem os textos pois poderia dificultar a leitura dos mesmos. Por isso, foram modificadas de maneira a ter um certo espaçamento que desse um respiro entre os textos, as ilustrações e as próprias manchas.
- **Os textos:** O alinhamento dos textos também foi modificado, porque com todo o conteúdo textual alinhado ao meio, deu uma impressão de algo muito monótono, além de que não é muito recomendado ter todos os textos alinhados ao meio porque pode causar um cansaço visual, ainda mais se tratando de uma história para crianças lerem. Por isso foi optado por fazer alguns alinhados à esquerda, outros à direita ou ao meio, isso a fim de trazer um dinamismo maior e também fazer com que os textos fossem complementados visualmente pelas ilustrações associadas a eles.
- **As ilustrações:** Assim como os textos, as ilustrações foram modificadas para se alinharem mais harmonicamente e de forma coerente com os textos associados a cada uma. Nas páginas alinhadas à esquerda as ilustrações seriam mais trazidas para a direita, e vice-versa, e nos alinhamentos ao meio as ilustrações também teriam a mesma configuração. Com essa mudança, foi possível adquirir um maior dinamismo nas páginas, além de boas áreas de respiro para cada uma.
- **A pintura:** O “chão” de cada ilustração antes estava limitado somente das ilustrações, sem passar das margens estabelecidas, mas foi optado por trazer

a pintura do chão até a parte de fora das margens, ou seja, essa parte tomará toda a área de baixo da página, considerando como a ilustração se comporta.

- **Diagramação:** Além dessas páginas já produzidas no modelo teste, a cartilha também contará com uma folha de rosto e depois da capa terá uma página de respiro, em que não apresentará nenhum texto ou ilustração, apenas os elementos gráficos como as cores da capa, por exemplo.
- **Capa e contracapa:** Na capa, foi escolhida a ideia de trazer uma ilustração das personagens principais com o coração feito de peças de quebra-cabeça, pintado com as 4 cores principais do autismo, com os nomes delas escritos abaixo, e complementando com a pintura de aquarela e detalhes das manchas. Na contracapa foi colocada uma sinopse da história contada na cartilha, e tendo a mesma pintura da capa, uma parte completando a outra.

6.4.2 RESULTADO FINAL



Olá, meu nome é Wanessa Regina e essa cartilha é o resultado do meu projeto do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), do curso de Bacharelado em Design pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB (Campus IV - Rio Tinto).

Meu objetivo geral foi elaborar uma cartilha educativa ilustrada com temática sobre o autismo em crianças, sendo direcionada para o ambiente escolar, podendo incluir como público-alvo as crianças, além dos pais e profissionais da educação.

Espero que essa cartilha auxilie na compreensão de algumas características de algumas crianças que possuem autismo ou TEA (Transtorno do Espectro Autista).

Por fim, sempre é bom lembrar que, quanto mais conhecimento nós obtermos, maior a chance de crescermos dentro de uma sociedade mais consciente e empática. Boa leitura!

Olá, eu sou a Ana e essa é a minha melhor amiga Vivi, e eu vim aqui te contar um pouco de como foi nosso dia na escola hoje.



Bem, primeiramente, eu sou alguém que gosta muito de conversar e meu assunto preferido é sobre filmes de princesas, então sempre quando chegamos na escola, eu conto a Vivi tudo que acontece nos filmes que eu assisto.

Mas ela gosta mais de me escutar falar, isso porque ela não assiste muitos filmes de princesa como eu.



Às vezes ela fica olhando para o chão enquanto eu falo, mas eu sei que ela presta atenção, porque quando eu paro de falar ela olha para mim na hora e pergunta porque eu parei, hahaha.



Eu e a Vivi temos gostos diferentes, por isso é até difícil às vezes acompanhar a conversa quando você não sabe muito sobre o assunto. Mas, eu acho que são essas diferenças que tornam tudo mais legal, e também é sempre bom aprender coisas novas.

Por exemplo: Se tem uma coisa que a Vivi ama de paixão é falar sobre aviões, eu adooooo ver ela tão animada me contando tudo sobre eles, dando até uns pulinhos de empolgação hahaha. Durante essas conversas eu até descobri que existe um avião tão grande que cabem 2 helicópteros dentro, nem sabia que era possível, INCRÍVEL né?



Depois desse momento, nós fomos para nossa sala assistir às aulas. A professora mandou a gente fazer uma tarefa que parecia bem difícil, aí eu e a Vivi ficamos nervosas, com medo de não conseguir fazer certo.

Geralmente nessas horas, ela sempre fica bem mais agitada que eu quando tá ansiosa com alguma coisa, por isso até fica balançando as mãos para frente e para trás.



Mas vendo que estávamos nervosas, a professora veio para nos acalmar, e também disse: "se quiserem ajuda para fazer as questões podem me dizer, não precisam se preocupar."

Depois disso eu e a Vivi nos olhamos, eu segurei na mão dela e demos uns suspiros de alívio juntas para nos ajudar a relaxar mais, hahaha.



Quando acabou a aula, fomos para o recreio brincar no parquinho, aí apareceram uns meninos correndo e gritando bem alto para todo mundo ouvir, o que eu acho bem irritante, e a Vivi também não gosta nem um pouco desses gritos altos. Na verdade, de nenhum som muito alto, isso porque ela tem um SUPER ouvido, que ouve muito bem.

Mas o problema é que às vezes os barulhos parecem ainda mais altos e irritantes para ela, tanto que dá dor de cabeça nela.



Depois do recreio, todos nós estávamos voltando para nossa sala, até que, chegamos na porta e vimos a nossa professora conversando com uma moça desconhecida, e quando ela viu a gente aí veio cumprimentar dizendo: "Olá pessoal, bom dia, querem dar um abraço na tia?", a gente nunca tinha visto ela antes, porque ia querer abraçar né?

Mas como ninguém estava falando nada aí a Vivi veio e falou: "A gente nem te conhece tia, e minha mãe disse para não abraçar desconhecidos", na mesma hora todo mundo ficou surpreso e as tias começaram a rir.



Aí nossa tia chegou para explicar: "Muito bem Vivi, realmente temos que ter cuidado com desconhecidos, mas essa moça aqui é uma nova professora da escola, por isso não precisa se preocupar hahaha."

Depois que nossa professora explicou tudo, a Vivi percebeu que suas palavras poderiam ter magoado a tia, então ela pediu desculpas pelo que disse, aí a tia falou: "Não tem problema meu amor, você aprendeu bem com a mamãe né? haha. Mas agora que vocês sabem da tia, podem ficar à vontade para pedir ajuda se precisarem, tá? Boa aula para vocês."



E esse foi o nosso dia na escola hoje. Eu adoro passar meu tempo com minha melhor amiga, porque ela é muito interessante, fofa e divertida, e estamos sempre juntas para tudo. Por isso sabe o que eu acho? Eu acho é que tooodo mundo precisa de uma Vivi, e uma Ana também né, porque não?hahaha.

No fim, podemos perceber que cada pessoa se expressa de maneiras diferentes, mas isso não nos impede de fazer amizades e sermos felizes juntos. Por isso é sempre bom olharmos para o diferente de uma forma mais amigável, mais gentil, já que, afinal, conhecer novas pessoas, fazer amizades e aprender coisas novas é muito legal você não acha?

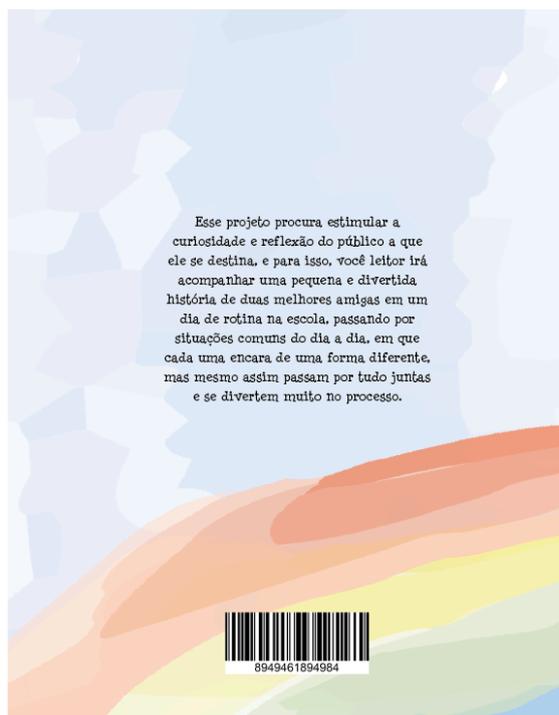


Falando nisso, agora que te falei um pouco sobre mim e a Vivi, quero te conhecer um pouquinho também, vai que a gente tem coisas em comum?

	Vivi	Ana	
Gosta de:	<input type="text"/>	<input type="text"/>	Gosta de:
<input type="text"/>			<input type="text"/>
Não gosta de:			Não gosta de:
<input type="text"/>			<input type="text"/>
Tem medo de:			Tem medo de:
<input type="text"/>			<input type="text"/>
Brincadeiras ou jogos preferidos:			Brincadeiras ou jogos preferidos:
<input type="text"/>			<input type="text"/>

Nome:

Gosta de:	<input type="text"/>	Não gosta de:	<input type="text"/>
Tem medo de:	<input type="text"/>	Brincadeiras ou jogos preferidos:	<input type="text"/>



7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, pode-se dizer que o projeto se desenvolveu conforme o esperado, cumprindo com as expectativas de criar uma cartilha ilustrada sobre o autismo em crianças, além de que no geral, foi possível produzir um tipo de material educativo que mescla áreas como design gráfico e editorial, possibilitando adaptar todos os elementos necessários de uma maneira proveitosa para auxiliar em sua execução. E ainda, com a metodologia adaptada a partir dos autores Bruno Munari e Aline Haluch, foi possível ter um bom direcionamento do que deveria ser feito em cada etapa do desenvolvimento deste produto, para assim trazer um resultado favorável para esse trabalho.

O produto final teve um resultado favorável em relação ao que foi planejado para a história, os personagens, e sua aparência no geral, como a questão da diagramação, com os efeitos de aquarela presentes em todas as páginas e também nas ilustrações, além de uma página interativa para que seu público possa usufruir desse material da melhor forma.

Apesar de tudo, esse projeto é passível de melhorias, por isso fica aqui como sugestão de continuidade, um produto de apoio à cartilha principal, que teria como objetivo explicar aos professores quais as características de autismo estão sendo apresentadas em cada parte da história, para que assim eles possam entender seu conteúdo e assim explicá-lo para seus alunos. Seu formato poderia ser de folder ou uma mini cartilha, contendo as informações necessárias sobre o autismo no geral, além de trazer as explicações de cada característica representada no material das crianças.

REFERÊNCIAS

Abstract Watercolor Wallpapers - Top Free Abstract Watercolor Backgrounds.

WallpaperAccess. Disponível em:

<<https://wallpaperaccess.com/abstract-watercolor>>. Acesso em: 05 abr. 2025.

Balanço duplo de alumínio - Balanço Duplo de Alumínio - Brinquedo para Parquinho de Ferro. **Brinquedos de Parque.** Disponível em:

<<https://brinquedosdeparque.com.br/brinquedos-de-ferro/balanco-duplo-de-aluminio-brinquedo-para-parquinho-de-ferro/>>. Acesso em: 10 abr. 2025.

BATISTA, Camila. **Diferenciados em Sou autista, e agora?**. Editora Diferenciados, 2021. *E-book*.

Behance. Disponível em:

<<https://www.behance.net/gallery/76824557/Cartilha-informativa>>. Acesso em: 10 abr. 2025.

Behance. Disponível em:

<<https://www.behance.net/gallery/129328977/Cartilha-Volta-as-Aulas>>. Acesso em: 10 abr. 2025.

Behance. Disponível em:

<<https://www.behance.net/gallery/186492783/The-book-BAUHAUS-1919-PRESENT-DAY>>. Acesso em: 10 abr. 2025.

Caillou pictures, Caillou wallpapers. Disponível em:

<<https://www.cartoonpics.net/k-caillou-86.htm>>. Acesso em: 12 abr. 2025.

Cartilha Guia para Leigos sobre o Transtorno do Espectro Autista (TEA).

Disponível em:

<<https://autismoerealidade.org.br/convivendo-com-o-tea/cartilhas/cartilha-guia-para-leigos-sobre-o-transtorno-do-espectro-autista-tea/>>. Acesso em: 10 abr. 2025

Cartilha Autismo: Uma Realidade - Autismo e Realidade. Disponível em:

<<https://autismoerealidade.org.br/convivendo-com-o-tea/cartilhas/cartilha-autismo-uma-realidade/>>. Acesso em: 13 abr. 2025.

Cartilha TEA. Disponível em: <<https://todoautistaunico.org.br/cartilha/>>. Acesso em: 13 abr. 2025.

CARDOSO, Rafael. **O design gráfico e sua história.** Revista artes visuais, cultura e criação. Rio de Janeiro: Senac, pg. 1-7, 2008.

CAVACO, Nora. **PEDRO ABRAÇO: o menino autista**. 3ª edição. Editorial Novembro, 2015.

CIMINO, J. “**Hora de Aventura**” chega à 6ª temporada conquistando crianças e adultos. Disponível em:

<<https://televisao.uol.com.br/noticias/redacao/2014/08/12/hora-de-aventura-chega-a-6-temporada-conquistando-criancas-e-adultos.htm#fotoNav=2>>. Acesso em: 06 abr. 2025.

CIMINO, J. “**Hora de Aventura**” chega à 6ª temporada conquistando crianças e adultos. Disponível em:

<<https://televisao.uol.com.br/noticias/redacao/2014/08/12/hora-de-aventura-chega-a-6-temporada-conquistando-criancas-e-adultos.htm#fotoNav=5>>. Acesso em: 06 abr. 2025.

CIMINO, J. “**Hora de Aventura**” chega à 6ª temporada conquistando crianças e adultos. Disponível em:

<<https://televisao.uol.com.br/noticias/redacao/2014/08/12/hora-de-aventura-chega-a-6-temporada-conquistando-criancas-e-adultos.htm#fotoNav=8>>. Acesso em: 06 abr. 2025.

CLEVELAND CLINIC. **DSM-5: What it is & what it diagnoses**. Disponível em:

<<https://my.clevelandclinic.org/health/articles/24291-diagnostic-and-statistical-manual-dsm-5>>. Acesso em: 12 abr. 2025

DETALLES, D. **Ideas para crear áreas de juego para niños**. Disponível em:

<<https://www.daledetalles.com/para-el-hogar/ideas-para-crear-areas-de-juego-para-ninos>>. Acesso em: 05 abr. 2025.

Escorregador de Ferro – Brinquedo de Ferro - Playground de Ferro. **Brinquedos de Parque**. Disponível em:

<<https://brinquedosdeparque.com.br/brinquedos-de-ferro/escorregador-de-ferro-brinquedo-de-ferro/>>. Acesso em: 11 abr. 2025.

Fardas e Uniformes Escolares. **Bspot**. Disponível em:

<<https://www.bspot.pt/fardas-uniformes-batas-e-bibes-escolares/>>. Acesso em: 03 abr. 2025.

Gangorra de Alumínio - Brinquedo para Parquinho de Ferro. **Brinquedos de Parque**. Disponível em:

<<https://brinquedosdeparque.com.br/brinquedos-de-ferro/gangorra-de-aluminio-brinquedo-para-parquinho-de-ferro/>>. Acesso em: 07 abr. 2025.

GIORDANI, Anecy Tojeiro; BATISTA, Valdirene Barboza de Araújo. **Normas Editoriais da Editora UENP: orientações aos autores: manuais e cartilhas.** Jacarezinho : Editora UENP, 2024.

GOMES, Isabela. **'Eu sofri demais': Em livro sobre autismo, pedagoga compartilha experiências pessoais e profissionais do convívio com o TEA . G1,** Presidente Prudente e Região, 02 dez. 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/presidente-prudente-regiao/noticia/2024/12/02/eu-sofri-demais-em-livro-sobre-autismo-pedagoga-compartilha-experiencias-pessoais-e-profissionais-do-convivio-com-o-tea.ghtml> . Acesso em: 10 abr. 2025.

GUSHIKEN, J. **Personalised 1970s Beat The Book Quiz Book, 1970s Decade Nostalgia, 50th Birthday Gift for Men Women, 1970 Retro.** Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/51052530777321327/>. Acesso em: 11 abr. 2025.

GUIMARÃES, Vivianni. **Especial Mente Azul.** 1º edição. Editora Boquinhas, 2016.

GRUND, Maria Eduarda Loureiro. **Meu amigo autista.** 1º edição. Editora Abrace, 2018.

GRUPO ADOLESCER. **CARTILHAS EDUCATIVAS: UMA ESTRATÉGIA DE ESTUDO DURANTE O PERÍODO DA PANDEMIA DA COVID-19.** Disponível em: <https://adolescer.org.br/cartilhas-educativas-uma-estrategia-de-estudo-durante-o-periodo-da-pandemia-da-covid-19/>. Acesso em: 12 abr. 2025.

HALUCH, Aline. **Guia prático de design editorial: criando livros completos.** Teresópolis, RJ: 2AB, 2013.

Kit Escolar Individual – (Mesa e Cadeira) – INFANTIL 03 a 06 Anos COR AMARELO - REALPLAST - 41087 - **Pollo Móveis para Escritório.** Disponível em: <https://moveispollo.com.br/kit-escolar-individual-mesa-e-cadeira-infantil-03-a-06-anos-realplast-cor-amarelo-41087/>. Acesso em: 05 abr. 2025.

MION, Marcos. **A escova de dentes azul.** 1º edição. Panda Books, 2017.

MUNARI, Bruno. **Das coisas nascem coisas.** Martins fontes, São Paulo, 2008.

NIVIA. **Revitalização do pátio da escola.** Disponível em: <https://ericoverissimorg.blogspot.com/2012/09/revitalizacao-do-patio-da-escola.htm> >. Acesso em: 12 abr. 2025.

OLIVEIRA, Francisco Lindoval. Autismo e inclusão escolar: os desafios da inclusão do aluno autista. **Revista Educação Pública**, v. 20, nº 34, 08 set. 2020. Disponível em: <<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/34/autismo-e-inclusao-escolar-os-desafios-da-inclusao-do-aluno-autista>>. Acesso em: 07 abr. 2025.

OLIVEIRA, Gabriela A. Ferraz. **A PRÁTICA DO DESIGN DE LIVROS:** compreendendo o objeto impresso como materialização probabilística. 2023. 205 f. Tese (Doutorado em Design) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2023. Disponível em: <<https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/53473/1/TESE%20Gabriela%20Araujo%20Ferraz%20Oliveira.pdf>>. Acesso em: 25 fev. 2025

PRÁTICA INTERNET. ALEPE lança cartilha sobre o Transtorno do Espectro do Autismo. **Crefono 4**. Disponível em: <<https://crefono04.org.br/2016/08/alepe-lanca-cartilha-sobre-o-transtorno-do-espectro-do-autismo/>>. Acesso em: 10 abr. 2025.

PROJETO JORNADA AMPLIADA. **Novo Pátio da Escola**. Disponível em: <<https://projetcirandadoconhecimento.blogspot.com/2012/05/novo-patio-da-escola.html>>. Acesso em: 12 abr. 2025.

PUC Minas. **Como produzir uma cartilha**. Disponível em https://portal.pucminas.br/imagedb/documento/DOC_DSC_NOME_ARQUI20161214173640.pdf. Acesso em: 10 mar. 2024.

SANTOS, Ana Maria Tarcitano. **Autismo: um desafio na alfabetização e no convívio escolar**. São Paulo: CRDA, 2008.

SOUSA, Lorena de. **Escola que recusou matrícula de criança com autismo é condenada a pagar indenização de R\$67,2 mil**. Escola Educação, 19 de mar. 2025. Educação. Disponível em: <<https://escolaeducacao.com.br/escola-que-recusou-matricula-de-crianca-com-autismo-e-condenada-a-pagar-indenizacao-de-r-672-mil/>>. Acesso em: 09 de abr. 2025.

Storytelling: o que é, técnicas e como fazer histórias inesquecíveis. Disponível em: <<https://rockcontent.com/br/talent-blog/storytelling/>>. Acesso em: 07 abr. 2025.

TENENTE, Luiza. **1 a cada 36 crianças tem autismo, diz CDC; entenda por que número de casos aumentou tanto nas últimas décadas**. G1, 02 de abr. 2023. Educação. Disponível em: <<https://g1.globo.com/educacao/noticia/2023/04/02/1-a-cada-36-criancas-tem-autismo-diz-cdc-entenda-por-que-numero-de-casos-aumentou-tanto-nas-ultimas-decadas.g1.html>>. Acesso em: 09 de abr. 2025.

WERNER, Andréa. **Meu amigo faz iii**. 1° edição. Editora Pingue Pongue Educação, 2023.

WHO. **ICD-11 for Mortality and Morbidity Statistics**. Disponível em <<https://icd.who.int/browse/2024-01/mms/en#437815624>>. Acesso em: 15 mar. 2024

WILDBRAIN, Caillou Português. ☆ **Caillou em Português Episódios Completos** ☆ **DVD** ☆ ☆ **Caillou Holiday Movie - Compilação de 70 mins** ☆. Youtube, 27 de abr. 2017. 1:12:38. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=Pju6oKjvbg> > . Acesso em: 10 abr. 2025.

APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Prezado(a) PARTICIPANTE DE PESQUISA,

A pesquisadora Wanessa Regina e seu orientador Othon Vasconcelos convidam você a participar da pesquisa intitulada “Autismo na sociedade”. Para tanto você precisará assinar o TCLE que visa assegurar a proteção, a autonomia e o respeito aos participantes de pesquisa em todas as suas dimensões: física, psíquica, moral, intelectual, social, cultural e/ou espiritual– e que a estruturação, o conteúdo e forma de obtenção dele observam as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos preconizadas pela **Resolução 466/2012 e/ou Resolução 510/2016**, do Conselho Nacional de Saúde e Ministério da Saúde.

Sua decisão de participar neste estudo deve ser voluntária e que ela não resultará em nenhum custo ou ônus financeiro para você (ou para o seu empregador, quando for este o caso) e que você não sofrerá nenhum tipo de prejuízo ou punição caso decida não participar desta pesquisa. Todos os dados e informações fornecidos por você serão tratados de forma anônima/sigilosa, não permitindo a sua identificação.

Esta pesquisa tem por objetivo coletar informações dos participantes sobre sua relação com o autismo para assim analisar como esse tema é repercutido na realidade de cada pessoa.

Para isso, será realizada uma entrevista com mais ou menos 20 minutos de duração, e após isso, será feita a coleta das respostas. A partir daí, os dados serão organizados de modo a analisarmos quais as possíveis consequências da desinformação em relação a esse tema, além de também comparar as perspectivas de cada um em relação ao assunto abordado.

APÊNDICE B – ROTEIRO DAS ENTREVISTAS E SUAS RESPOSTAS

Professora:

Pra começar, a senhora já teve algum aluno autista na escola em que trabalha?

- Sim, alguns.

Certo, o que conseguia observar na convivência deles com outros alunos?

- A dificuldade da adaptação e da aceitação dos colegas de turma.

Em relação a essa dificuldade de aceitação dos colegas, já teve algum caso de alguma situação considerada preconceituosa dos outros alunos em relação ao aluno com autismo?

- Dificuldades de aceitação sim, mas como profissional da educação, eu consigo reverter a situação para a inclusão. Até porque todos são crianças e estão em fase de aprendizagem.

Certo, queria saber também, a senhora já interagiu diretamente com esses alunos? Como conversar sobre algo ou brincar, coisas assim

- Sim, nesse último ano de 2024 eu recebi um aluno em minha sala de aula com o TEA grau leve, no qual com a introdução de medicamentos para a sua concentração e memorização eu consegui um bom resultado em seu desenvolvimento.

Em relação a sua resposta aqui, quais os métodos que a senhora geralmente usa pra conseguir reverter a situação pra inclusão? Tem algum material pra auxiliar nisso ou seria mais na base só de explicações mesmo?

- Uso o diálogo de forma educativa buscando enfatizar o amor ao próximo, a ajuda, a inclusão de forma prazerosa. Gosto de fazer atividades lúdicas que também auxiliam bastante.

Certo, pegando a deixa queria saber, qual sua opinião em relação às bibliografias disponíveis por aí sobre TEA? A senhora acha que são acessíveis?

- Acessíveis não, mas ajuda bastante a entender e auxilia no esclarecimento de alguns comportamentos.

Em relação aos que a senhora já leu, eles são fáceis de entender, no caso será que pessoas mais leigas sobre esse assunto conseguiriam entender facilmente o conteúdo?

- Às vezes a ignorância nos impede do conhecimento né.

Pois é né, eu ia até perguntar, a senhora acha que essa ignorância que gera essa desinformação pode ser uma das causas desse preconceito que tem na sociedade ?

- Simmmm, a falta de conhecimento é uma venda que cega muitas pessoas. Hoje em dia podemos assim dizer que já temos uma sociedade mais aberta ao novo, ao conhecimento, às atipicidades. Uma criança atípica hoje é mais normal do que tempos atrás.

A senhora acha que a produção de uma cartilha educativa com uma linguagem mais lúdica sobre algumas dificuldades das crianças com TEA na escola poderia auxiliar nesse problema ?

- Com certeza sim. Tem muitas formas de ajudar. Para começar, vem a forma governamental, pois se deveria investir mais em capacitação de professores, a implementação de atividades adaptadas e etc...

Vamos supor que uma cartilha fosse feita, o que a senhora acha que poderia ou deveria ter nessa cartilha?

- Todos os tipos de comorbidades, suas reações, suas limitações, a forma como lidar, a forma de como evitar o mesmo desregular.

1° pessoa leiga no assunto:

Qual o seu nível de familiaridade com o tema autismo?

- tenho primo autista

Certo, você tem o costume de interagir regularmente e diretamente com seu primo? Como conversar sobre algo ou brincar, coisas assim

- com baixíssima frequência e pouca interação.

Ok, das interações que vocês fazem, o que vocês conseguem observar no comportamento dele em relação às outras pessoas?

- são muito dispersas ao meu ver. Quando eu estou interagindo com elas, geralmente elas costumam estar desconcentradas, levam o foco a outra coisa.

Agora falando não necessariamente sobre os primos, mas no geral você já presenciou algum ato considerado preconceituoso em relação a alguma criança autista?

- não, presencialmente não.

Certo, em relação a esse preconceito que tem de algumas pessoas em relação a esse assunto, o que você acha que pode causar isso?

- pode prejudicar o desenvolvimento da criança na sociedade.

Certo que as pessoas até fazem alguns materiais pra tentar explicar pro pessoal como funciona né, mas aí queria saber de você, qual a opinião em relação às bibliografias disponíveis por aí sobre TEA? Você já teve algum contato com alguma?

- nunca tive contato com nenhuma.

Entendo, pegando essa deixa, você acha que a produção de uma cartilha educativa com uma linguagem mais lúdica, sobre algumas dificuldades das crianças com TEA na escola por exemplo, poderia auxiliar nessa questão de desinformação sobre o assunto?

- Com certeza, ajudaria muitas pessoas a conhecer mais sobre o assunto.

O que você acha que poderia ou deveria estar presente no conteúdo da cartilha?

- O cuidado que se deve ter com essas pessoas em relação a sons altos, barulhos etc, já que a maioria possui sensibilidade.

2° pessoa leiga no assunto:

Qual o seu nível de familiaridade com o tema autismo?

- Tenho prima autista.

Certo, você tem o costume de interagir regularmente e diretamente com sua prima? Como conversar sobre algo ou brincar, coisas assim.

- Com baixíssima frequência, pouca interação.

Das interações que vocês fazem, o que você consegue observar no comportamento dela em relação as outras pessoas?

- Percebo que, normalmente, são agitadas e costumam ter certa dificuldade de interação social, porém, ao entrar em tema de seu interesse, são bastante esforçadas e possuem mais facilidade e mais conhecimento sobre o assunto.

Agora falando não necessariamente sobre os primos, mas no geral você já presenciou algum ato considerado preconceituoso em relação a alguma criança autista?

- sim já vi pessoas que não achavam necessário os benefícios de acessibilidade para autistas.

Certo, em relação a esse preconceito que tem de algumas pessoas em relação a esse assunto, o que você acha que pode causar isso?

- acho que acaba incitando o ódio das pessoas contra essas crianças

Certo que as pessoas até fazem alguns materiais pra tentar explicar pro pessoal como funciona né, mas aí queria saber de você, qual a opinião em relação às bibliografias disponíveis por aí sobre TEA? Você já teve algum contato com alguma?

- nunca tive acesso, não são muito divulgadas

Entendo, pegando essa deixa, você acha que a produção de uma cartilha educativa com uma linguagem mais lúdica, sobre algumas dificuldades das crianças com TEA na escola por exemplo, poderia auxiliar nessa questão de desinformação sobre o assunto?

- sim, acredito que esclarecer alguns pontos pode ajudar a quebrar o preconceito

O que você acha que poderia ou deveria estar presente no conteúdo da cartilha?

- A explicação sobre o hiperfoco pode gerar curiosidade nas pessoas e fazer com que estas busquem mais informações sobre o assunto, por exemplo.

1º mãe de uma criança autista:

Vamos lá então, qual a idade do seu filho?

- 13 anos

Qual o grau de autismo dele?

- Grau 2 de suporte.

Como é a sua convivência com ele no dia a dia?

- Hoje após 11 anos de terapia é bem mais tranquilo.

O que você pode observar das interações dele com você, com outros familiares ou até com outras pessoas?

- Comigo ele interage bem. Responde às demandas. Com os familiares só interage com quem simpatiza. Na escola tem uma interação melhor, porém prefere brincadeiras individuais.

Você já presenciou alguma situação ou atitude considerada preconceituosa em relação ao seu filho em algum lugar?

- Sim. Na família, na escola e em ambientes externos também.

Certo, considerando que você já presenciou esse tipo de situação, o que você acha que pode estar causando esse preconceito das pessoas?

- Intolerância, falta de informação.

Quando você descobriu o autismo do seu filho, os meios de comunicação, as bibliografias sobre esse assunto que você utilizou para pesquisar, você acha que são acessíveis? Fáceis de compreender?

- Não. Além de quase não se falar sobre o autismo em 2013/2014, o material que eu encontrava disponível era com custo elevado e linguagem técnica.

A partir das suas respostas, você acha que a produção de uma cartilha educativa com uma linguagem mais lúdica sobre algumas dificuldades de crianças autistas na escola, por exemplo, poderia auxiliar nessa questão de falta de informação e também da acessibilidade dessas bibliografias?

- Além do material educativo seria interessante palestras educativas nas salas de aula para alunos e pais de alunos também.

Em relação a esse tipo de material educativo como a cartilha por exemplo, o que você acha que poderia e/ou deveria estar presente no conteúdo dessa cartilha?

- Informando das dificuldades que alguns autistas enfrentam e incentivando a inclusão desse autista, tanto nas atividades em grupo, como na capacidade desse autista fazer amigos e conviver socialmente.

2º mãe de uma criança autista:

Qual a idade da sua filha?

- 7 anos

Qual o grau de autismo dela?

- Grau 2 de suporte

Quando e como você descobriu o autismo dela?

- Com 2 anos e 4 meses. Eu estava numa festa de aniversário e minha irmã chamou a atenção para algumas ações da minha filha que poderiam ser autismo. Daí fui em uma especialista que confirmou o laudo, e minha filha começou as terapias.

Como é a convivência dela dentro de casa com a família no dia a dia?

- No geral é boa, mas tem dias que ela se estressa e tem crises de birra, e outras vezes uma crise mesmo.

O que você consegue observar da sua interação com ela ou com os irmãos?

- Ela é carinhosa e doce, mas tem dias e dias, às vezes não quer conversar com ninguém. Se falar sobre o hiperfoco dela, a interação é ainda maior.

Em relação à escola, o que você sabe me dizer sobre a convivência dela com os outros colegas de sala?

- Como ela não consegue expressar muito o que sente ou o que quer fazer, a maioria das vezes ela só olha as crianças brincarem, e também ocorre de alguns coleguinhas que gostam de abraçar mas ela é meio relutante, por conta da sensibilidade ao toque que ela tem, por isso geralmente ela prefere ver os outros brincando.

Você já presenciou alguma atitude ou situação considerada preconceituosa em relação a sua filha ou alguma outra criança autista, não necessariamente na escola, mas em qualquer local?

- Sim, fui ao oftalmologista uma vez e, como minha filha tem algumas estereotípias, que são uns movimentos repetitivos, geralmente com as mãos ou os pés, algumas senhoras ficaram olhando a situação e cochichando sobre. Foi uma situação muito incômoda.

O que você acha que pode estar causando esse tipo de situação?

- a falta de informação, porque mesmo que hoje em dia os meios de comunicação estejam falando mais sobre o assunto, nem todo mundo busca se informar sobre.

Quando a senhora descobriu o autismo da sua filha, os canais de comunicação, as bibliografias sobre esse assunto que você utilizou para adquirir mais informação, Você acha que são acessíveis? Fáceis de compreender?

- Pesquisei muito em sites, blogs, livros, mas não via muita coisa que fosse esclarecedora, acabei indo atrás de uma psicóloga que falava sobre o assunto nas redes sociais, porém ainda não era o suficiente. No geral, as fontes que usei pra me informar não me ajudaram muito.

Como você acha que sua filha enxerga esse preconceito?

- Ela pode não entender no momento do que se trata, mas quando crescer um pouco mais vai saber o quanto isso choca, traz tristeza, porque conheço crianças que não querem ir para escola porque os colegas não brincam com elas, não se aproximam, etc.

Você acha que a produção de uma cartilha educativa com uma linguagem mais lúdica, sobre algumas dificuldades das crianças com TEA na escola por exemplo, poderia auxiliar nessa questão do preconceito e da desinformação sobre o assunto?

- Com certeza, eles precisam de informação, e ajudaria muito nas escolas, sendo uma forma de trazer a informação aqueles que não sabem o que é o autismo e suas dificuldades.

O que você acha que poderia ou deveria estar presente no conteúdo dessa cartilha?

- Falar sobre a sensibilidade auditiva, e tátil, o acolhimento das crianças, de socialização, para não discriminar, o hiperfoco.

Terapeuta:

Pode me explicar um pouco sobre sua profissão?

- De forma geral, terapeuta ABA é uma profissão que auxilia pessoas e principalmente crianças com autismo a desenvolverem suas habilidades sejam elas cognitivas, sociais e até emocionais, a superarem desafios do dia a dia, com atendimentos personalizados e individualizados. A sigla ABA vem de Análise do Comportamento Aplicada (Applied Behavior Analysis), que é uma ciência focada em entender e mudar comportamentos de forma positiva e estruturada, por esse motivo, é uma terapia mais intensiva e constante. Essa aplicação pode ser feita em ambiente escolar, domiciliar ou clínica.

Em relação ao seu trabalho na clínica, o que você poderia me dizer sobre a questão da interação das crianças com você ou com outras crianças? No caso, queria que você me dissesse, o que puder compartilhar no caso, o que consegue observar no geral mesmo, em relação a interação social das crianças que fazem terapia contigo?

- No geral, a interação social das crianças varia muito, porque cada uma tem seu próprio perfil, habilidades e desafios. Mas vou compartilhar o que observo com frequência:
- Na Interação comigo:
Algumas crianças, especialmente no início, são resistentes. Por isso, as primeiras semanas de atendimento são focadas na vinculação entre terapeuta e paciente. Conforme criamos um ambiente acolhedor e usamos reforçadores (coisas que elas gostam), o vínculo cresce. Muitas vezes, elas começam a buscar o terapeuta espontaneamente para brincar, se comunicar.
- Interação com outras crianças:

Algumas crianças têm dificuldade em compartilhar brinquedos, esperar a vez ou entender sinais sociais (como quando outra criança quer brincar ou está incomodada). Quando trabalhamos essas habilidades com atividades em grupo, elas começam a melhorar. Por exemplo: Aprendem a brincar de forma mais cooperativa. Começam a imitar comportamentos de outras crianças (o que é ótimo, se for um comportamento positivo, para o desenvolvimento social).

Demonstram maior interesse em interagir, mesmo que de forma simples, como sorrir ou entregar um brinquedo.

Mas, de início é necessário “ensinar” interações sociais passo a passo. Algumas crianças são mais abertas naturalmente e se adaptam rápido, enquanto outras precisam de mais tempo e estratégias personalizadas.

- Ponto importante:
A interação social é uma área muito trabalhada na ABA porque é essencial para a qualidade de vida da criança. Cada progresso, por menor que pareça, é uma vitória que ajuda a criança a se conectar melhor com o mundo.

Eu também queria saber na sua perspectiva como profissional, quando as crianças apresentam esse tipo de dificuldade, como você vê isso? No caso, dentro do conhecimento que você já possui, como você poderia explicar pra mim sobre isso?

- Na minha perspectiva, quando as crianças apresentam dificuldades de interação social, emocional, isso é algo esperado dentro do contexto do desenvolvimento atípico, especialmente no espectro autista. Essas dificuldades não são “falhas”, mas sim características que refletem diferenças na forma como elas processam o mundo ao seu redor. Com intervenção e suporte adequados, é possível ajudar a criança a desenvolver essas habilidades gradualmente.

Dentro do ambiente de trabalho ou até fora também, você alguma vez já presenciou alguma situação ou atitude considerada preconceituosa em relação a alguma criança com TEA?

- Nunca presenciei, mas, já ouvi relatos.

Como mencionei essa questão agora, a partir desses relatos e também das respostas que você me deu sobre o assunto, o que você acha que pode ser o motivo desse preconceito de algumas pessoas sobre essas crianças ou o TEA em si?

- O preconceito com pessoas e crianças autistas em geral costuma ter raízes na falta de conhecimento e no medo do que é diferente, por achar que são incapazes e ou “estranhas”. Apesar das muitas informações que temos hoje, ainda sim a maioria das pessoas não entendem o que é o autismo, e como ele afeta o comportamento e as habilidades sociais, ou até mesmo que ele

varia muito de uma pessoa para outra. Isso pode gerar julgamentos e atitudes negativas. Então é resultado de uma mistura de ignorância e falta de contato. Quando as pessoas têm a oportunidade de conhecer e saber sobre o autismo de verdade, muitas vezes o preconceito “desaparece”.

A partir dessa sua resposta e considerando o fato de que você já possui trabalho nessa área relacionada com o autismo e tudo mais, eu queria saber sua opinião sobre os meios de comunicação e as bibliografias disponíveis sobre TEA, no geral você acha que são materiais acessíveis? De fácil compreensão?

- Humm... Sim, hoje em dia as redes sociais são ótimas ferramentas de comunicação. YouTube e Instagram têm vídeos e posts que simplificam conceitos sobre TEA, alguns materiais gratuitos, facilitando o entendimento para quem não é da área. Sobre os materiais bibliográficos, acho que há uma crescente produção de materiais. Alguns livros voltados para pais e familiares são escritos em linguagem de fácil compreensão, com exemplos práticos e dicas úteis.

A partir das suas respostas, e como você até mencionou esses materiais agora, você acha que a produção de uma cartilha educativa ilustrada, com uma linguagem mais simples sobre algumas dificuldades de crianças autistas na escola por exemplo, também poderia auxiliar nessa questão da falta de contato que tinha sido mencionada antes e até influenciar positivamente nessa questão da ignorância das pessoas?

- Com certezaaaa! Se for bem distribuída, por exemplo, em escolas, clínicas ou eventos de conscientização, o impacto pode ser ainda maior, ajudando a reduzir preconceitos e a construir um ambiente mais inclusivo. Eu realmente acredito que iniciativas como essa podem fazer a diferença!

Pegando essa deixa, o que você poderia sugerir de conteúdo que poderia ou deveria estar presente nessa cartilha?

- Acho que pode ser bem breve. Com tópicos: O que é o autismo? Uma explicação simples sobre o que é o TEA. Características comuns: sensibilidades sensoriais, comportamentos repetitivos, dificuldades de comunicação. Mitos e verdades: desmistificar ideias erradas, como “autistas não sentem emoções”